

GUIA DE OBSERVAÇÃO
DE
AVES PARA A
PATEIRA DE FERMENTELOS



Noitibó (Caprimulgus europaeus), comum.

AUTOR

Fernando Correia

ILUSTRAÇÕES

Fernando Correia, Rosa Alves, Teresa Cunha, Clara Cerviño, Marcos Oliveira

FOTOGRAFIA

Armindo Ferreira



Lugar de beleza ímpar, a lagoa da Pateira de Fermentelos enquadra um vasto e rico ecossistema, tão único como as espécies que aqui ocorrem! A crescente procura da lagoa da Pateira para a prática de turismo de natureza, para a fotografia e observação de aves, enquadra a nova edição deste Guia de Observação de Aves para a Pateira de Fermentelos. Os trilhos pedestres, os parques de lazer, os passadiços e observatórios, permitem aproximar o visitante da natureza e do espelho da água, para que, em pleno respeito pelo meio ambiente, contemple de forma tão única este ex-libris do nosso país! Através deste Guia convidamo-lo a descobrir as aves e habitats e, connosco, contribuir para a sua proteção e valorização!

Bem-vindos à “Lagoa Encantada”!

Jorge Almeida

Presidente da Câmara Municipal de Águeda

O Município de Águeda, alinhado com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 2030 das Nações Unidas, preserva e valoriza a sua biodiversidade e recursos naturais. Na lagoa da Pateira e áreas limítrofes, as aves encontram um mosaico de habitats que proporciona abrigo, refúgio, alimento e condições para a nidificação. Em plena Rede Natura 2000 é neste equilíbrio dinâmico, onde se inclui também a presença humana, que ao longo de todo o ano se encontram espécies com diferentes estatutos de proteção, e que justificam a classificação como “Área importante para aves” (IBA – *Important Bird Area*), protegida pelas Diretivas Aves e Habitats. Parta à descoberta... viva e visite este local tão único!

VisitAgueda!

Edson Santos

Vice-presidente da Câmara Municipal
(com o pelouro do Ambiente e Turismo)

Águeda – breve caracterização dos valores naturais

A bacia hidrográfica do Rio Vouga e Ribeiras Costeiras, um importante recurso hídrico nacional de água doce (3.680 km², incluindo a área da Ria), integrado na Região hidrográfica do Vouga-Mondego-Lis-Ribeiras do Oeste (RH4), tem a sua coluna vertebral nos quase 148 km de extensão do Rio Vouga, antes de desaguar no oceano Atlântico.

O concelho de Águeda é palco para a transformação do Vouga de montanha para o Vouga de planície, ao longo dos seus 21 km de passagem concelhia, acaba por recolher as águas dos seus principais afluentes (dos 10 referenciados), como o rio Caima (margem norte) e os rios Águeda e Marnel (margem sul).

Cerca de 11% do território concelhio encontra-se classificado ao abrigo das políticas em vigor para a proteção e preservação da biodiversidade e dos habitats naturais – tudo segundo uma visão de gestão sustentável do ponto de vista ecológico, social e económico, no âmbito da Rede Natura 2000 e tal como definida para o espaço da União Europeia. Esta área concelhia agrega duas Zonas Especiais de Conservação (ZEC; ao abrigo do estatuto de proteção da Diretiva Habitats), o Sítio de Importância Comunitária do Rio Vouga (PTCON0026) e o Sítio de Importância Comunitária da Ria de Aveiro (PTCON0061), importantes para conservação do mosaico de habitats aqui delimitados e com elevado valor natural e ecológico. Estes variados habitats são refúgio consagrado de várias comunidades biológicas de plantas (ocorrendo alguns endemismos ou plantas muito raras, como as insectívoras *Pinguicola lusitanica*) e também de espécies de animais com elevado valor conservacionista e ao abrigo do estatuto de proteção a nível internacional – como por exemplo, o sável, a savelha e as lampreias (peixes), a salamandra-lusitânica, o tritão-marmorado, a rã-ibérica e o sapo-parteiro (anfíbios), o lagarto-de-água (répteis), ou ainda a toupeira-de-água e a lontra (mamíferos).

Contudo são as aves que merecem especial destaque, tanto assim que mais de metade do território concelhio classificado estão inseridos na Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro (ZPE; PTZPE0004, ao abrigo do estatuto de proteção da Diretiva Aves). Nestas zonas húmidas, maioritariamente zonas alagadas e inundáveis, com destaque para a lagoa da Pateira de Fermentelos, sobressaiem algumas aves com valor conservacionista e que se encontram protegidas (Diretiva 79/409/CEE, Anexo I), como as rapinas águia-pesqueira, águia-sapeira e o milhafre-preto, ou também aves aquáticas como a garça-vermelha (com uma das maiores colónias nidificantes identificadas em Portugal, com 40 a 50 casais, normalmente), o garçote, o colhereiro, ou ainda a garça-branca-pequena, o perna-longa, o guarda-rios e o noitibó-da-europa. Tal diversidade e riqueza ornitológica fez com que também fosse reconhecida como *Important Bird Area* (IBA; "área importante para as aves) Ria de Aveiro (PT007; *BirdLife International*).



Pateira de Fermentelos – um oásis de flora e fauna

A Pateira de Fermentelos, enquanto sistema semi-lêntico, situada num enclave concelhio triangular, delimitado por Águeda, Aveiro e Oliveira do Bairro, é o desenvolvimento natural do Vale do rio Cértima, desaguando no rio Águeda. Esta bolsa de água, com valor paisagístico único, é uma lagoa natural de transmissão (com fluxo contínuo de entrada/carga e saída/descarga de águas doces). Com um comprimento máximo de 3,5 km e um perímetro com cerca de 15 km, circunda uma extensa área de 5,29 km². A sua importância local, enquanto zona húmida, vai ainda além dos aspetos biológicos, ecológicos e ambientais, uma vez que em termos hidrológicos representa, *per si*, uma elevada contribuição para a recarga contínua dos aquíferos subterrâneos.

De todos os recursos hídricos locais, a Pateira de Fermentelos e os sistemas hídricos adjacentes constituem o mais emblemático e um dos ecossistemas húmidos de maior importância de entre as unidades paisagísticas e ecológicas presentes no concelho e região. Com um muito particular mosaico de habitats, coexistindo na mesma área, aqueles de alimentação, os de repouso e nidificação, e ainda corredores de migração providenciados pelas galerias ripícolas (onde as borrazeiras-pretas, os freixos e amieiros marcam imponente presença). Identificam-se vários biótopos alagados, absolutamente essenciais para a avifauna aquática (como as extensas comunidades de helófitas, nomeadamente os juncais e os caniçais, ou ainda as comunidades de tábuas e as de bunho). O habitat natural predominante e mais abundante são os bosques paludosos de amieiros e borrazeira-pretas (habitat prioritário; Habitat 91 E0pt3), com predominância da última e quase sempre em mosaico com as helófitas (facilmente observado na zona centro-sul, a oeste e a norte da Pateira, razão pela qual também é aí que se encontra concentrada a maior biodiversidade local).

Nos últimos censos foram listados 18 espécies de peixes como ocorrendo nesta lagoa, assim como 13 espécies de anfíbios, várias espécies de répteis (como o lagarto de água, a cobra-d'água, etc.) e de mamíferos (a lontra, a raposa, o coelho e vários outros dos 23 listados como de ocorrência potencial, sendo que alguns apresentam estatuto desfavorável, nomeadamente 7 espécies de morcegos). Foram também referenciadas mais de 150 espécies diferentes de aves (entre aquáticas, migradores de caniçais e de galerias ripícolas, ou migradores de matos e de bosques. Graças a esta abundância e elevada diversidade de grupos de aves (terrestres e, principalmente, as aquáticas), a lagoa Pateira de Fermentelos além de integrar a ZPE da Ria de Aveiro, foi ainda reconhecida em 2012, juntamente com as várzeas dos vales do rio Cértima e Águeda (periodicamente inundados), como Zona Úmida de Importância Internacional para as Aves Aquáticas (3PT029), ao abrigo da Convenção de Ramsar.

São algumas destas muitas aves, visitantes habituais destes espaços e concelho, de todas as formas e feitios, exibindo diferentes cores e comportamentos, que irão ilustrar as páginas deste guia temático, num claro convite à sua descoberta através da observação e que se elencam na tabela seguinte (págs. 8 e 9).



#	NOME VULGAR	ESPÉCIE	OCORRÊNCIA
01	Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	Residente, Invernante
02	Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	Residente
03	Galeirão	<i>Fulica atra</i>	Residente
04	Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Invernante, Migrador de passagem
05	Pernilongo	<i>Himantopus himantopus</i>	Estival, Residente, Invernante
06	Ibis-preta	<i>Plagadis falcinellus</i>	Invernante, Migrador de passagem
07	Colheireiro	<i>Platalea leucorodia</i>	Invernante, Migrador de passagem
08	Goraz	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Indeterminada
09	Garçote	<i>Ixobrychus minutus</i>	Estival
10	Garça-real/Garça-cinzenta	<i>Ardea cinerea</i>	Residente, Invernante
11	Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Migrador estival
12	Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Residente
13	Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	Residente, Migrador estival
14	Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	Residente
15	Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Migrador de passagem, Invernante
16	Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	Residente
17	Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	Migrador estival
18	Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	Residente, Invernante
19	Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	Residente
20	Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	Residente
21	Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	Residente
22	Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	Residente, Migrador invernante
23	Cuco-cinzento	<i>Cuculus canorus</i>	Migrador estival
24	Pica-pau-malhado-grande	<i>Dendrocopos major</i>	Residente
25	Poupa	<i>Upupa epops</i>	Estival
26	Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	Residente
27	Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	Residente
28	Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	Residente
29	Melro	<i>Turdus merula</i>	Residente
30	Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	Estival, Migrador de passagem
31	Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Estival
32	Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbicum</i>	Estival
33	Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	Residente
34	Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>	Residente
35	Pardal-do-telhado	<i>Passer domesticus</i>	Residente
36	Tentilhão-comum	<i>Fringilla coelebs</i>	Residente
37	Milheirinha-europeia	<i>Serinus serinus</i>	Residente
38	Verdilhão	<i>Carduelis chloris</i>	Residente
39	Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	Residente
40	Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquatus</i>	Residente
41	Rabirruivo	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Residente, Migrador invernante
42	Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>	Residente, Invernante
43	Fuiha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Residente
44	Rouxinol-pequeno-dos-canicos	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Estival, Migrador de passagem
45	Toutinegra-dos-valados	<i>Curruca melanocephalis</i> , syn. <i>Sylvia melanocephala</i>	Residente
46	Toutinegra-de-barrete-preto	<i>Sylvia atricapilla</i>	Resid., Inver., Migrador de passagem
47	Chapim-real	<i>Parus major</i>	Residente
48	Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>	Residente
49	Chapim-carvoeiro	<i>Periparus ater</i>	Residente
50	Carrica	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Residente

ABUNDÂNCIA	FAMÍLIA	ORDEM	TIPOLOGIA
Muito comum	Anatidae	● 1 Anseriformes	● Aves aquáticas
Muito comum	Rallidae	● 2 Gruiformes	
Muito comum	Rallidae		
Comum	Phalacrocoracidae	● 3 Suliformes	
Comum	Recurvirostridae	● 4 Charadriiformes	
Muito raro	Threskiornithidae	● 5 Pelecaniformes	
Pouco comum	Threskiornithidae		
Muito raro	Ardeidae		
Pouco comum	Ardeidae		
Comum	Ardeidae		
Comum	Ardeidae		
Comum	Ardeidae		
Comum	Ciconiidae	● 6 Ciconidiformes	
Muito comum	Alcedinidae	● 7 Coraciiformes	
Pouco comum	Pandionidae	● 8 Accipitriformes	● Aves terrestres
Muito comum	Accipitridae		
Muito comum	Accipitridae		
Comum	Accipitridae		
Comum	Falconidae	● 9 Falconiformes	
Comum	Tytonidae	● 10 Strigiformes	
Comum	Strigidae		
Comum	Columbidae	● 11 Columbiformes	
Comum	Cuculidae	● 12 Cuculiformes	
Muito comum	Picidae	● 13 Piciformes	
Pouco comum	Upupidae	● 14 Bucerotiformes	
Muito comum	Corvidae		
Muito comum	Corvidae	● 15 Passeriformes	
Muito comum	Sturnidae		
Muito comum	Turdidae		
Muito comum	Apodidae		
Muito comum	Hirundinidae		
Muito comum	Hirundinidae		
Muito comum	Motacillidae		
Comum	Motacillidae		
Muito comum	Passeridae		
Muito comum	Fringillidae		
Muito comum	Fringillidae		
Muito comum	Fringillidae		
Comum	Fringillidae		
Muito comum	Muscicapidae		
Comum	Muscicapidae		
Muito comum	Muscicapidae		
Muito comum	Cisticolidae		
Muito comum	Acrocephalidae		
Muito comum	Sylviidae		
Muito comum	Sylviidae		
Muito comum	Paridae		
Muito comum	Paridae		
Muito comum	Paridae		
Muito comum	Troglodytidae		

Porquê este guia e estas aves?

Este Guia de Observação pretende ser um auxiliar de campo para a identificação das espécies de aves que poderão ser observadas no território abrangido pelo concelho de Águeda, em particular junto aos seus recursos hídricos de superfície: na lagoa da Pateira de Fermentelos e nas áreas adjacentes (ver desdobrável “Conhecer o território para melhor observar”).

Não sendo exaustivo é uma ferramenta capaz de facilitar a confirmação da identidade da ave avistada em campo e que reúne as espécies com maior potencial de observação. Assim foi preciso encontrar critérios que permitissem seriar e selecionar quais, das mais de 150 espécies de aves já listadas, iriam constar deste primeiro guia temático.

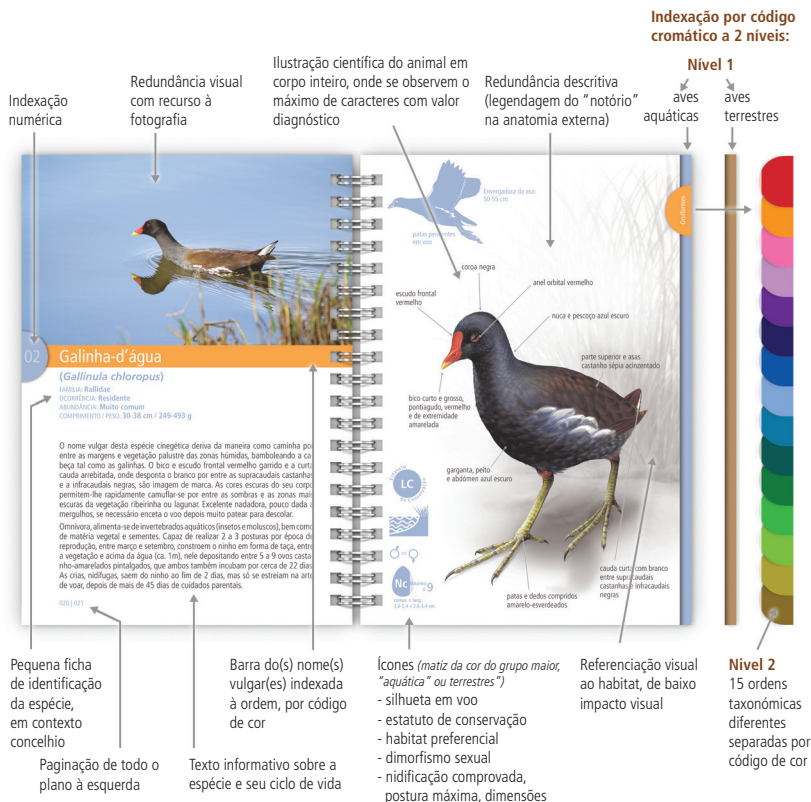
Sendo a ocorrência confirmada em literatura científica o primeiro e mais óbvio critério, optou-se por estreitar a seleção com base na abundância relativa. O ser classificado como “muito comum” aumenta a probabilidade de qualquer visitante destes espaços – muitas vezes, um amante das aves (por isso designados de “amadores”), mais do que um experiente ornitólogo – poder observar efetivamente uma ave e ser capaz de a identificar com êxito.

Mas o ser muito comum e numeroso não é condição suficiente para garantir o avistamento. É preciso que ele esteja presente todo o ano, isto é, que seja residente, pois o visitante não frequenta este locais só no Verão, muito embora esses dias sejam mais convidativos à fruição da paisagem e à observação da sua avifauna... Ora se, dentro das categorias fenológicas, juntarmos aos sedentários também os migradores, maximizamos ainda mais as probabilidades de sucesso em cada saída de observação. O último critério que balizou a escolha destas 50 espécies foi o da representatividade e importância enquanto espécies de elevado valor conservacionista – espécies estas que sendo mais raras e difíceis de observar, constituem o “prémio” desejado para os *birdwatchers* experimentados.

Como funciona?

Tratando-se de um guia e utilitário, prático e funcional, foi especialmente desenvolvido e sistematizado para um uso também por um público-alvo não especialista em identificação de aves.

De seguida exemplifica-se, de forma esquemática, a informação elencada para cada ave, na sua respetiva ficha técnica.



A avifauna local foi artificialmente categorizada em dois grupos – as “aquáticas” e as “terrestres” (se bem que a sobreposição entre estes dois grupos é notória, em termos ecológicos) – em função da relação predominante dessas espécies com o ambiente (húmido ou seco), em que passam a maior parte do seu ciclo de vida.

Posteriormente, atendendo à taxonomia em vigor, cada espécie desses grupos foi incluída na ordem sistemática, permitindo a sistematização de 15 sub-grupos distintos (identificados por um código de cores marginal). Cada espécie neles incluída abre num plano dedicada: a página da esquerda, mais factual, descritiva e encabeçada por uma imagem fotográfica obtida de um espécime da população local; a da direita, uma página mais interpretativa, centrada numa ilustração científica (ilustração ornitológica), em que se figura um modelo representativo da espécie – o arquétipo – enquanto súmula gráfica dos caracteres diagnosticantes externos, que tipificam aquela espécie (diferenciando-a de outras similares).

O guia vem ainda munido de dois desdobráveis: o inicial, de contextualização geográfica (para planear cada setor a explorar em cada saída para observar aves) e, para permitir uma rápida familiarização com estes animais, um breve resumo da sua topografia e suas particularidades; o desdobrável iconográfico localizado no final, é uma funcional lista de verificação ilustrada para uma rápida identificação e indexação.

No final, e porque se deseja que cada Guia seja também dinâmico e constitua um DIÁRIO do contacto com a Natureza, existe uma tabela para que cada usuário possa anotar as suas observações validadas. Depois de preenchida, esta tabela deverá ser copiada e remetida à Câmara Municipal de Águeda (Divisão de Ambiente e Sustentabilidade). Desta forma, socialmente responsável e solidária no âmbito da Ciência Participativa, todo e qualquer cidadão, independentemente da sua formação, poderá contribuir para estudos científicos futuros (censos da avifauna, por exemplo).

Observar as aves – alguns cuidados básicos

Portugal é, cada vez mais, acreditado e reconhecido, como um dos destinos com maior interesse e potencial para a observação de diferentes espécies de aves (*birdwatching*), conduzindo às práticas do crescente turismo ornitológico. Tal deve-se, não só às suas amenas características, típicas de um clima temperado e onde o coberto vegetal é ainda algo diversificado, mas também ao variado mosaico de habitats e nichos ecológicos que sustentam uma singular biodiversidade.

Escolher locais relevantes em termos ornitológicos exige algum planeamento e estratégia pelo *birdwatcher*, uma vez que se procuram áreas onde seja possível detetar uma maior diversidade de espécies, um maior número de indivíduos (abundância) e onde estas ocorram em diferentes alturas do ano – seja porque são residentes ou migradores estavais/invernantes (fenómenos cíclicos estudados em fenologia). Das 18 áreas escolhidas pela SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves), em Portugal, a maioria são próximas da orla marítima e concentradas nos ecossistemas mais produtivos, como os estuários e/ou suas cercanias (zonas húmidas) – como a Ria de Aveiro e, mais interiormente, a Pateira de Fermentelos.

Para além de saber onde observar, é importante interiorizar como observar (cf. código ético; www.spea.pt/fotos/editor2/codigo_etica_birdwatching_spea.pdf) e o que se observa, para que esses registos (em notas com a descrição da espécie, ou recorrendo a fotografias e/ou ilustrações) possam ser validados e partilhados dentro da comunidade de entusiastas das aves.

A saída para observação de aves requer alguma preparação e cuidados, nomeadamente, o munir-se de vestuário e calçado adequados (camuflados ou com cores discretas, próprios para as condições meteorológicas e climatéricas do local visitado) e confortáveis. O uso de binóculos (8 a 10x), ou de máquinas fotográficas com zoom (40x ou mais) é recomendado para quem se inicia, pois permite observações

distantes das aves, dos seus pormenores, sem as perturbar (evitar fazer ruído). Um bloco de notas ou caderno de campo é um bem precioso para apontar das observações e, sempre que possível, a companhia de um *birdwatcher* experimentado que assuma o papel de tutor na partilha da experiência do avistamento e na validação da identificação.

Por último, não esquecer um dos elementos mais preciosos a quem se inicia nesta atividade: um bom e resistente guia de campo, uma vez que constitui um importante auxiliar na identificação das aves, durante o avistamento, ou mais tarde, na consolidação dos registos efetuados em campo.

Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)
junto a bosque paludoso de borrazeira-preta
em mosaico com caniço



Desdobrável-frente



Desdobrável-costas

GUIA ICONOGRÁFICO DAS AVES DA PATEIRA DE FERMENTELOS



Silhueta em voo



Estatuto de conservação

Extinto (EX); Extinto na natureza (EW), Regionalmente extinto (RE), quase ameaçado (NT), Pouco preocupante (LC); subdivisões do estatuto Ameaçado: Criticamente em perigo (CR), Em perigo (EN), Vulnerável (VU)

Habitat preferencial



Zonas húmidas (rios/ribeiros, lagoas, sapal/pântano)



Florestas, matas e clareiras



Zonas urbanas/rurais e cercanias

Diferenças não sexuais entre sexo masculino e feminino



Macho e fêmea semelhantes



Macho e fêmea diferentes (dimorfismo sexual)



Número máximo, por postura e dimensões dos ovos
(comprimento por largura) (Nc - nidificação comprovada;
Np - nidificação possível; Nprov - nidificação provável)

compr. X larg.:
3,1-3,7 X 2,5-3,1 cm



01

Pato-real

(*Anas platyrhynchos*)

FAMÍLIA: **Anatidae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Invernante**

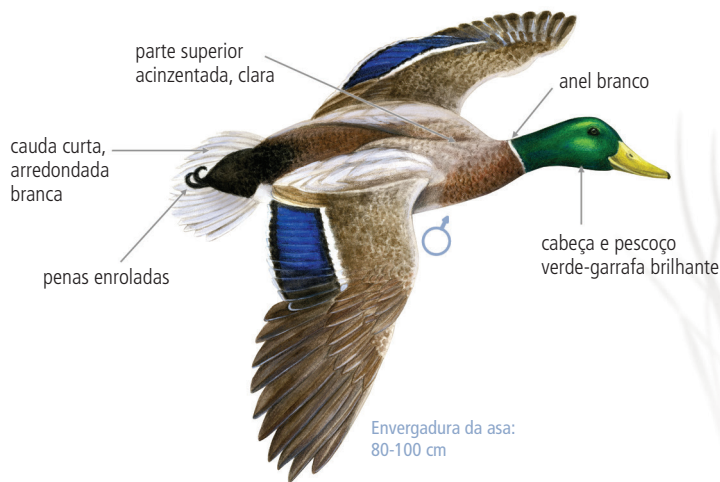
ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **50-65 cm / 750-1575 g**

O pato-real evidencia um comportamento gregário (de vários casais a centenas) e uma elevada capacidade adaptativa, distribuindo-se por quase todos os habitats aquáticos de água doce (naturais ou mesmo urbanos). É visto muitas vezes a fazer o "pino" para se alimentar no fundo do leito (é omnívoro e oportunista).

Esta espécie cinegética apresenta dimorfismo sexual e o macho é mais vistoso que a fêmea, que se assemelha às da maioria dos patos de superfície (malhadas de castanho). O garboso e distintivo macho exibe uma acetinada cor verde-garrafa, da cabeça ao pescoço, fechado por um fino e completo anel branco. Na cauda, destaque para as duas penas encaracoladas e, nas asas, um espelho azul-escuro e branco.

Entre fevereiro e julho, os casais procriam e fazem uma cavidade diretamente no solo, bem escondido no coberto vegetal, que atapetam para realizar a postura de 9 a 13 ovos, de cor creme, incubados apenas pela fêmea (cerca de um mês). Após a eclosão, as crias são muito ativas e rapidamente seguem a mãe para a segurança da água. O primeiro voo ocorre apenas cerca de dois meses depois.



bico amarelo-esverdeado

peito castanho-chocolate



padrão malhado de castanho sobre fundo amarelado

bico laranja-amarelado

espelho alar azul delimitado por duas bandas brancas

patas curtas, cor de laranja



02

Galinha-d'água

(*Gallinula chloropus*)

FAMÍLIA: Rallidae

OCORRÊNCIA: Residente

ABUNDÂNCIA: Muito comum

COMPRIMENTO / PESO: 30-38 cm / 249-493 g

O nome vulgar desta espécie cinegética deriva da maneira como caminha, por entre as margens e vegetação palustre das zonas húmidas, bamboleando a cabeça tal e qual as galinhas. O bico e escudo frontal vermelho garrido e a curta cauda arrebitada, onde desponta o branco por entre as supracaudais castanhas e as infracaudais negras, são imagem de marca. Graças às tonalidades escuras do seu corpo, pode camuflar-se rapidamente entre as sombras e as zonas mais escuras da vegetação ribeirinha ou lagunar. Excelente nadadora, pouco dada a mergulhos, se necessário enceta o voo depois de muito patear para descolar.

Omnívora, alimenta-se de invertebrados aquáticos (insetos e moluscos), bem como de matéria vegetal e sementes. Capaz de realizar 2 a 3 posturas por época de reprodução, entre março e setembro, constroem o ninho em forma de taça, entre a vegetação e cerca de 1 m acima da água, nele depositando entre 5 a 9 ovos castanho-amarelados pintalgados, que são incubados por ambos os progenitores por cerca de 22 dias. As crias, nidífugas, abandonam o ninho ao fim de 2 dias, mas só se estreiam na arte de voar depois de mais de 45 dias de cuidados parentais.



Envergadura da asa:
50-55 cm

patas pendentes
em voo



compr. x larg.:
3,6-5,4 x 2,6-3,4 cm



03

Galeirão

(*Fulica atra*)

FAMÍLIA: Rallidae

OCORRÊNCIA: Residente

ABUNDÂNCIA: Muito comum

COMPRIMENTO / PESO: 36-39 cm / 610-1200 g [em média: 901 g (M) / 770 g (F)]

O galeirão é uma ave aquática gregária (integra bandos de até 1000 aves) que se assemelha à galinha-d'água, mas exibe várias diferenças anatômicas e até comportamentais. É bastante mais escura, o escudo frontal e o bico são brancos e as patas têm os dedos lobados (para melhor impulsão dentro de água ou para correr sobre a água, ao menor sinal de perigo). Por outro lado, além de também ser boa nadadora, é uma exímia mergulhadora (ao contrário da galinha d'água) e é, frequentemente, observada a fazer o "pino" debaixo de água, ao procurar alimento. Omnívora, a sua dieta comporta mais matéria vegetal que alimento animal (invertebrados).

Entre março e julho inicia-se a época da reprodução. Depois de construírem o volumoso ninho (em forma de taça, no meio da vegetação palustre e acima da água ou na cercania), a fêmea faz uma das duas posturas desse ano. Os 6 a 9 ovos amarelados e manchados de pintas negras são incubados por ambos os progenitores durante cerca de 24 dias. As crias são, desde cedo, muito ativas, mas necessitam de quase dois meses para reunirem as condições para o primeiro voo.



Envergadura da asa:
36-38 cm

patas encostadas
à cauda, em voo



compr. x larg.:
4,0-6,1 x 3,1-4,0 cm



04

Corvo-marinho

(*Phalacrocorax carbo*)

FAMÍLIA: **Phalacrocoracidae**

OCORRÊNCIA: **Invernante, Migrador de passagem**

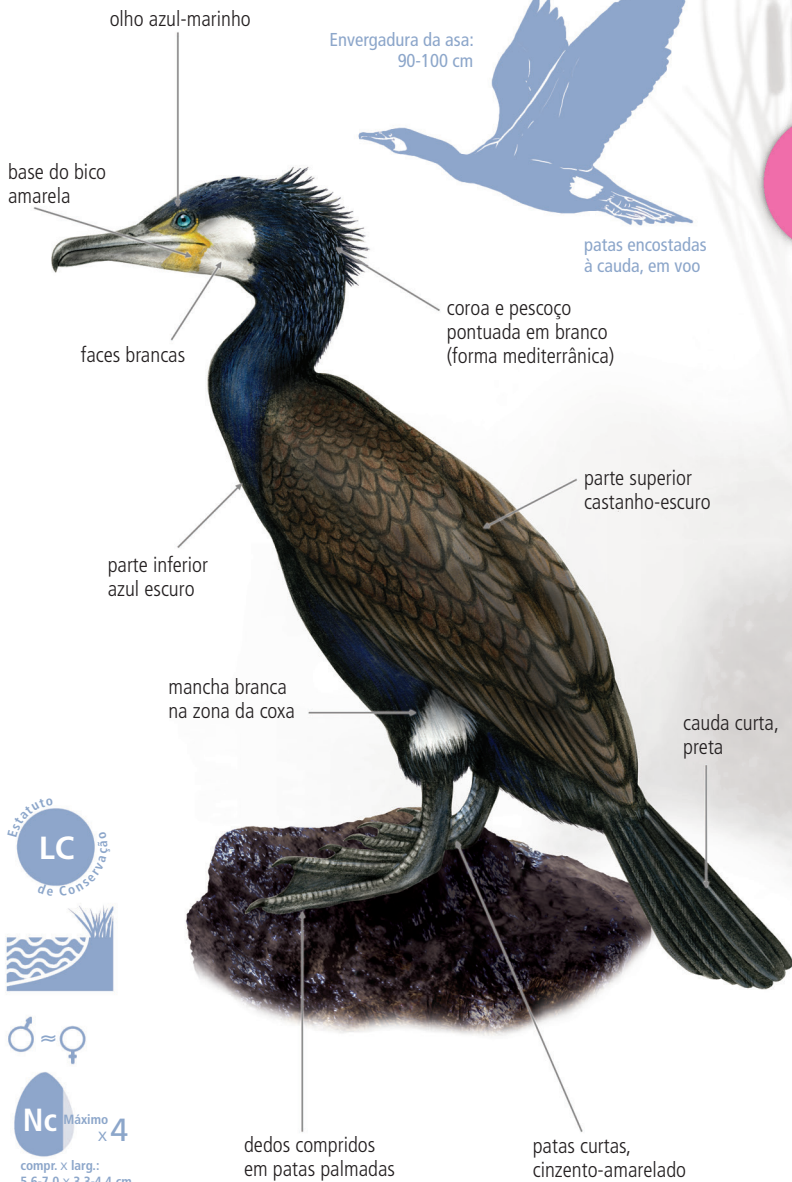
ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **80-100 cm / 1810-2810 g**

Esta ave aquática, que pode atingir 1 m de comprimento, é bastante comum em pequenos bandos, quer na orla costeira (de cabeça verde muito escuro), quer em águas interiores (de cabeça pintalgada de branco). Piscívora, caça peixes em acrobáticos mergulhos que faz desde a superfície até aos 9 m de profundidade.

Como migrador chega a Portugal a inícios de setembro, partindo novamente em março. É observado a nadar, de bico para cima e com o corpo bastante submerso. Também é visto empoleirado em cima de troncos ou em rochas à superfície da água, ou então a descansar e com negras asas abertas, para as secar e, de caminho, matar alguns parasitas pelo calor aí acumulado.

Embora seja um nidificante raro em Portugal, a fêmea faz apenas uma postura, entre abril e junho, de 3 a 4 ovos de cor azul-claro, que depois são incubados por ambos os progenitores durante cerca de um mês. Bem nutridas, as crias fazem os seus primeiros e vigorosos voos ao fim de cerca de 50 dias.



compr. x larg.:
5,6-7,0 x 3,3-4,4 cm



05

Pernilongo

(Himantopus himantopus)

FAMÍLIA: **Recurvirostridae**

OCORRÊNCIA: **Estival, Residente, Invernante**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **35-40 cm / 166-205 g**

Limícola, habitante de áreas húmidas dulciaquícolas, também pode ser visto em áreas de águas salobras ou até onde a concentração de sal é elevada (tanques de produção de sal). De silhueta elegante, destaca-se pelas patas muito compridas e avermelhadas, bem como pelo bico negro, muito afilado, que utiliza para sondar a vasa e capturar as suas presas aquáticas: pequenos insetos, moluscos, crustáceos e ainda pequenos peixes e os seus ovos.

Estas aves, a partir de final de março, tanto fazem os seus ninhos utilizando tufo de vegetação palustre, nas margens de lagoas ou açudes, em cómodos ou montículos em áreas alagadas, como podem ainda nidificar em plataformas flutuantes de jacintos-de-água. Aí, a fêmea deposita até 4 ovos que são incubados por ambos os progenitores por 22 a 25 dias. Nidífugas, as crias abandonam o ninho, após a eclosão ou logo no dia a seguir. Ao fim de pouco mais de 30 dias estão aptas a voar.

Envergadura da asa:
67-83 cm



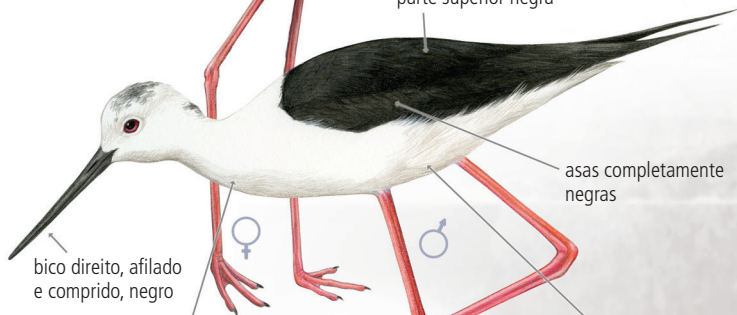
patas projetadas
para trás

parte superior
acastanhada



asas completamente
castanho-sépia

parte superior negra



asas completamente
negras

bico direito, afilado
e comprido, negro

garganta, peito e
abdômen brancos

parte inferior
branca



compr. x larg.:
3,8-4,8 x 2,8-3,3 cm

patas muito compridas,
rosa-avermelhadas



06

Íbis-preta

(*Plagadis falcinellus*)

FAMÍLIA: **Threskiornithidae**

OCORRÊNCIA: **Invernante, Migrador de passagem**

ABUNDÂNCIA: **Muito raro**

COMPRIMENTO / PESO: **48,5-66 cm / 350-840 g**

Esta ave aquática exhibe uma plumagem negra, de cores iridescentes, e quando bem iluminada revela uma tonalidade púrpura na parte superior e um verde-escuro nas asas. Com um bico longo e encurvado, usa-o tanto para sondar a vasa e capturar os poliquetas, moluscos, crustáceos e, predominantemente, os insetos (adultos e larvas) que aí encontre, como também para os apanhar à superfície.

Colonial, esta espécie instala as suas colónias em árvores semi-submersas ou agrupadas em ilhas, na companhia de outros ardeídeos. Embora existam registos de nidificação desta espécie em Portugal, estes são raríssimos. Regra geral, num ninho que mais não é que uma plataforma de ramos, a fêmea faz uma postura de até 4 ovos azulados, cuja incubação é predominantemente da sua responsabilidade durante os 21 dias até a eclosão. As crias ficam aptas a voar ao fim de 25 a 28 dias.

Envergadura da asa:
80-95 cm



pescoço e patas
estendidas, em voo



corpo castanho-púrpura,
escuro

asas, uropígio e cauda
verde-escuras

bico cinzento escuro,
recurvado

patas e dedos compridos,
cinzento escuro



compr. x larg.:
5,2 x 3,7 cm



07

Colheireiro

(Platalea leucorodia)

FAMÍLIA: **Threskiornithidae**

OCORRÊNCIA: **Invernante, Migrador de passagem**

ABUNDÂNCIA: **Pouco comum**

COMPRIMENTO / PESO: **70-95 cm / 1130-1960 g**

Esta grande ave de bico espatulado é uma ave que procura as zonas húmidas próximas da orla costeira, idealmente nas redondezas de estuários, e onde tem sido possível observar o aumento da população invernante (pode ser observada com maior abundância a partir de agosto até janeiro). Com uma plumagem toda branca, esta espécie gregária exhibe uma crista caída e uma mancha amarela na base do pescoço, que desaparecem no inverno. Carnívoros, alimentam-se essencialmente de insetos e suas larvas aquáticas, pequenos peixes, anfíbios, moluscos e crustáceos, que capturam com o bico, em movimentos típicos da “ceifa” e em águas pouco profundas.

Os ninhos (plataformas de ramos ou caniços) são construídos em árvores pelos machos, instalados em pequenas colónias. A postura é realizada de março até maio. Os 4 ovos, esbranquiçados com pintas avermelhadas, são incubados por ambos os progenitores por cerca de 24 dias. As crias abandonam o ninho com cerca de 30 dias e começam a voar ao fim de 45-50 dias.



Envergadura da asa:
115-135 cm

pescoço e patas
estendidas,
em voo



coroa branca,
com crista caída

corpo de plumagem
branca

bico grande,
espatulado,
preto e de
extremidade
amarelada

faixa amarela
na base da garganta

patas muito compridas,
pretas



compr. x larg.:
5,2-7,4 x 3,6-4,9 cm



08

Goraz

(Nycticorax nycticorax)

FAMÍLIA: **Ardeidae**

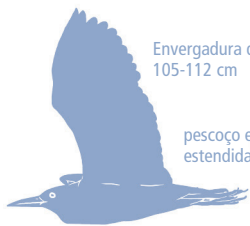
OCORRÊNCIA: **Indeterminada**

ABUNDÂNCIA: **Muito raro**

COMPRIMENTO / PESO: **56-65 cm / 278-1100 g**

Esta ave, de hábitos crepusculares, com uma típica postura atarracada (cabeça e pescoço muito junto ao corpo), observa-se em zonas húmidas, por entre a vegetação que ladeiam os cursos de água, pauis, açudes e lagoas. Aqui capturam sobretudo anfíbios, peixes, insetos, mas também crustáceos (lagostim-vermelho), répteis (pequenos cágados e cobras), pequenos roedores e morcegos, ovos e crias de outras aves.

Gregários, os gorazes procuram a proteção das ilhotas ou árvores semi-submersas onde instalam as suas colónias e nidificam (20-30 ninhos). Os ninhos são plataformas de ramos onde a fêmea, a partir de março, deposita 3 a 5 ovos azuis-claros. A incubação, feita predominantemente pela fêmea, dura cerca de 21 dias. Entre 21 a 25 dias após a eclosão, as crias abandonam o ninho e ao fim de mais 15 dias estarão aptas para voar. A plumagem dos juvenis é bastante diferente dos adultos (malhada e acastanhada, ao invés de acinzentada-azulada) e o seu olho, de cor amarela, torna-se avermelhado quando atinge a maturidade.



Envergadura da asa:
105-112 cm

pescoço e patas
estendidas, em voo

olho vermelho

bico grosso,
preto

garganta,
peito e abdômen
branco sujo

coroa e dorso
preto-azulado

ADULTO

parte superior
e asas castanhas,
salpicadas de branco

olho amarelo

JUVENIL

parte inferior
listradas de castanho

asas e cauda
cinzento-azulado claro

patas de comprimento
médio, amarelas



compr. x larg.:
4,3-5,6 x 3,1-3,9 cm



09

Garçote

(*Ixobrychus minutus*)

FAMÍLIA: **Ardeidae**

OCORRÊNCIA: **Estival**

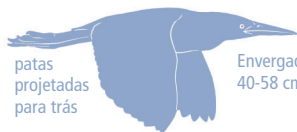
ABUNDÂNCIA: **Pouco comum**

COMPRIMENTO / PESO: **27-38 cm / 59-150 g**

Esta pequena garça, visitante estival de hábitos discretos, passa completamente despercebida por entre a vegetação palustre graças ao padrão e cores da sua plumagem que com ela se confunde.

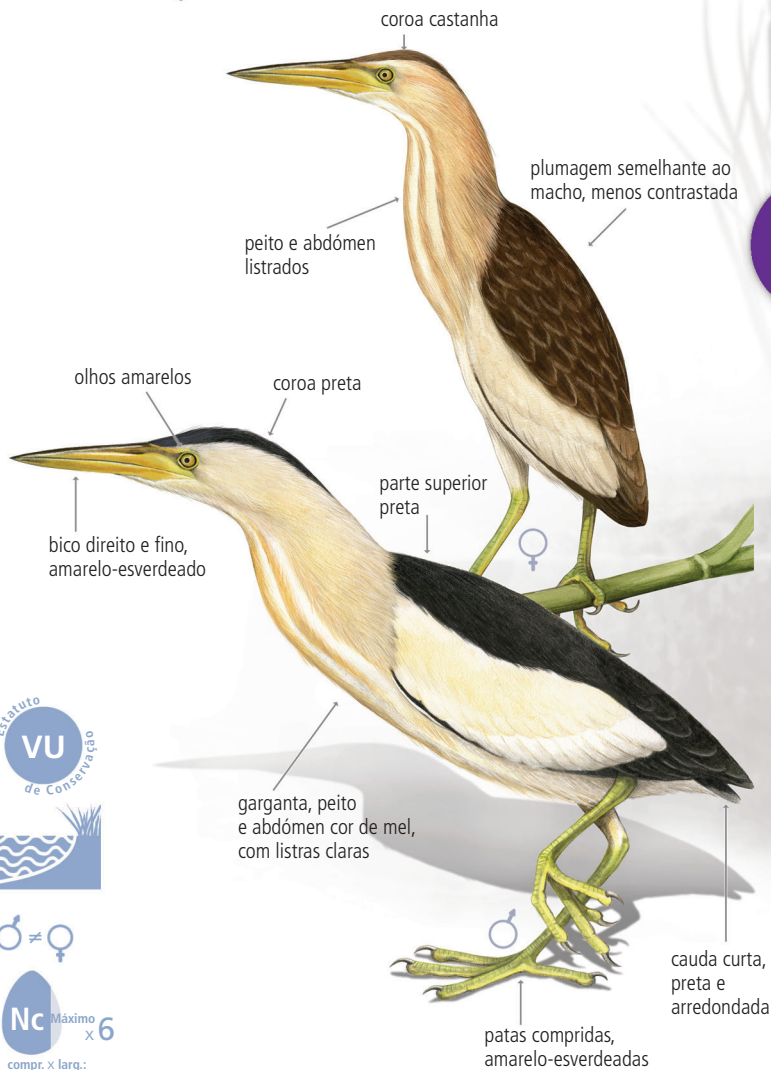
Mais ativo ao crepúsculo, é um predador solitário temível para os peixes, se bem que também se possa alimentar de insetos aquáticos e de suas larvas, ou de outros invertebrados terrestres (gafanhotos, aranhas, etc.) e até de anfíbios, de pequenos répteis e de outras aves.

A biologia de reprodução desta ave está pouco estudada em Portugal, mas estima-se que a nidificação se dê a partir de abril, prolongando-se provavelmente até julho. O ninho, em forma de taça rasa, é construído pelo macho no interior da vegetação aquática densa e acima do nível da água. As fêmeas usualmente apenas fazem uma postura, depositando 5 a 6 ovos brancos que serão incubados por ambos os progenitores durante cerca de 16 a 21 dias. Após a eclosão e ao fim de 14-16 dias, as jovens crias abandonam o ninho, mas somente após cerca de um mês poderão voar eficazmente.



patas
projetadas
para trás

Envergadura da asa:
40-58 cm



coroa castanha

plumagem semelhante ao macho, menos contrastada

peito e abdômen listrados

olhos amarelos

coroa preta

parte superior preta

bico direito e fino, amarelo-esverdeado

garganta, peito e abdômen cor de mel, com listras claras

cauda curta, preta e arredondada

patas compridas, amarelo-esverdeadas



compr. x larg.:
3,0-3,9 x 2,3-2,7 cm



10

Garça-real/Garça-cinzenta

(*Ardea cinerea*)

FAMÍLIA: **Ardeidae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Invernante**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

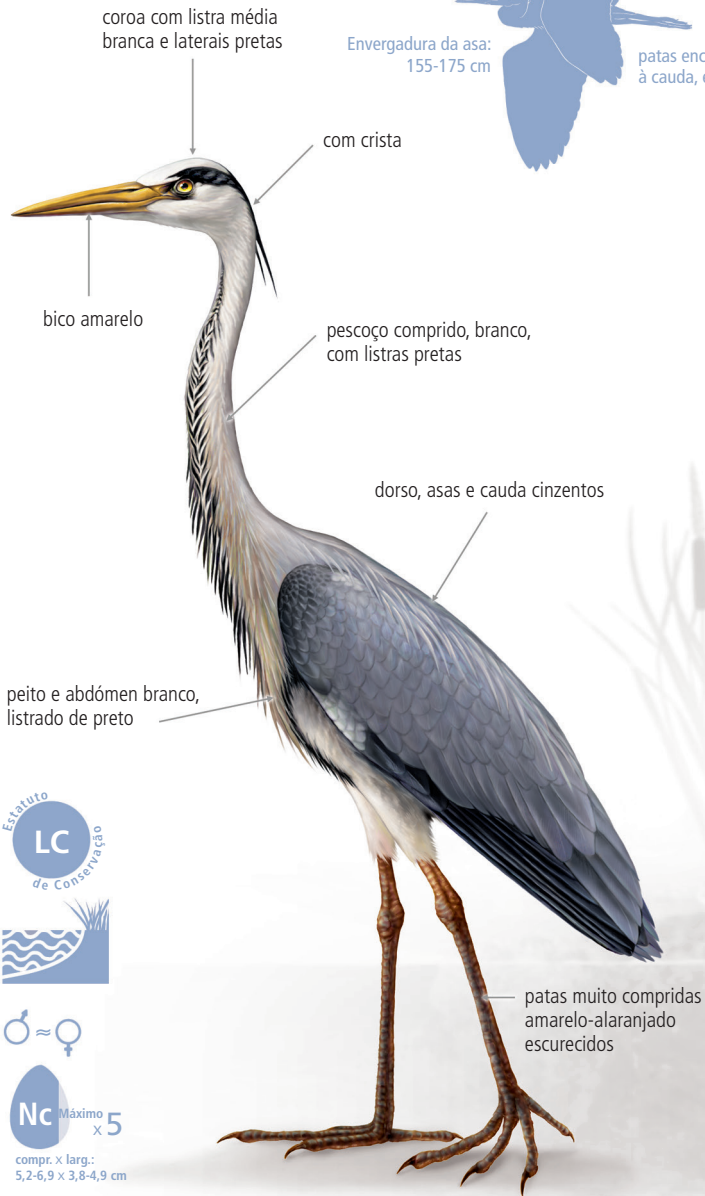
COMPRIMENTO / PESO: **84-102 cm / 1600-2000 g**

É uma das aves aquáticas que ocorre ao longo de todo o ano e pode ser geralmente observada dentro de água, que patrulha a vau junto às margens, das quais se destaca facilmente graças às suas grandes dimensões (com quase 1 m de altura).

Com uma grande envergadura de asas, voa com as asas arqueadas, num movimento lento e pesado, e de pescoço recolhido para trás – típico das garças e que facilmente as distingue das cegonhas-brancas.

Alimenta-se todos os dias com cerca de 500 g de invertebrados (insetos, moluscos e crustáceos) e vertebrados (sobretudo peixes, mas também anfíbios e pequenos répteis, mamíferos e até de crias de outras aves), que arpoa com o seu bico comprido, em forma de punhal, em céleres movimentos elásticos e certeiros.

Nidifica em colónias (garceiros), fazendo a postura entre fevereiro e abril, em ninhos construídos em árvores altas e onde o casal choca 3 a 5 ovos, por cerca de 28 dias. O primeiro voo do juvenil ocorre ao fim de quase dois meses.



coroa com listra média
branca e laterais pretas

Envergadura da asa:
155-175 cm

patas encostadas
à cauda, em voo

com crista

bico amarelo

pescoço comprido, branco,
com listras pretas

dorso, asas e cauda cinzentos

peito e abdômen branco,
listrado de preto

patas muito compridas
amarelo-alaranjado
escurecidos



compr. x larg.:
5,2-6,9 x 3,8-4,9 cm



11

Garça-vermelha

(*Ardea purpurea*)

FAMÍLIA: **Ardeidae**

OCORRÊNCIA: **Migrador estival**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **78-90 cm / 525-1345 g**

Esta elegante e esquiva garça é um pouco mais pequena e de pescoço mais fino do que a garça-real e, tal como ela, patrulha as margens das águas interiores revestidas de vegetação palustre (tábuas, bunho, caniços) à procura de alimento com que saciar a sua voracidade – invertebrados (insetos e crustáceos) e peixes, embora não recuse anfíbios, pequenos répteis ou micromamíferos.

A época de nidificação inicia-se entre final de março e maio, altura que constroem um ninho, dentro de caniçais sossegados (por vezes, em locais diferentes dos biótopos de alimentação), que mais não é do que uma plataforma de caniços, que depois vai sendo alargada durante o período de incubação. Nela, a fêmea deposita 4 a 5 ovos azul-esverdeados, que serão incubados à vez, tanto por ela, como pelo macho, durante cerca de 27 dias. As indefesas crias necessitam de ser cuidadas por mais de 40 dias antes de conseguirem realizar os primeiros voos. Se nos primeiros dias se alimentam diretamente do bico dos progenitores, mais tarde comem o alimento que os pais regurgitam para a plataforma.



patas encostadas
à cauda, em voo

Envergadura da asa:
120-150 cm



coroa preta

crista preta

bico
amarelo-torrado

parte superior cinzenta
e castanho-mel

garganta listrada
de castanho claro,
preto e branco

peito listrado,
castanho e preto

abdómen preto

patas amarelas,
muito compridas



compr. x larg.:
5,0-6,1 x 3,6-4,4 cm



12

Garça-branca-pequena

(Egretta garzetta)

FAMÍLIA: **Ardeidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **55-65 cm / 280-710 g**

Esta ave de plumagem alva é relativamente comum em áreas húmidas de todo o país, muito embora a população nidificante se concentre mais a sul do rio Tejo. Algo territoriais para com as suas áreas de alimentação, para donde se deslocam diariamente por vezes a largos quilómetros de distância dos seus dormitórios (que partilham com outros ardeídeos, como os colhereiros), estas aves oportunistas caçam ativamente peixes, girinos e macroinvertebrados (como o lagostim-vermelho ou insetos, terrestres e aquáticos).

Os seus ninhos (plataformas de ramos) são construídos no alto das copas de árvores típicas das galerias ripícolas como os salgueiros, onde a fêmea deposita 4 ovos verde-azulados muito claros, entre março e julho. Estes são incubados por ambos os progenitores por cerca de 21 a 25 dias e ao fim de 30 a 45 dias as crias estão aptas a voar.

Envergadura da asa:
86-104 cm

pescoço e patas
estendidas, em voo



olho amarelo

bico direito
e comprido,
negro, de base
amarela

corpo com plumagem
inteiramente branca

patas (tarsos)
compridas, negras

pés amarelos



compr. x larg.:
4,1-5,5 x 3,0-3,8 cm



13

Cegonha-branca

(*Ciconia ciconia*)

FAMÍLIA: **Ciconiidae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Migrador estival**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **100-102 cm / 2300-4400 g**

Esta grande ave toda branca e preta, nada tímida, parece-se com uma grande garça. Contudo, distingue-se facilmente destas, principalmente em voo, uma vez que voa com a cabeça e o pescoço todo esticado, enquanto as garças o recolhem em "s" invertido.

Generalista, depois de alguns voos em círculos, pousa em terrenos aráveis e secos, ou então em zonas alagadas, para se alimentar de insetos, mas também de anfíbios, micromamíferos e até de aves, bem como de répteis, peixes e crustáceos.

Por vezes colonial, nidifica por todo o lado no Baixo Vouga lagunar, escolhendo locais altos, como torres de eletricidade, postes telefónicos, chaminés fabris, campanários de igrejas, etc.

Os ninhos são grandes plataformas de ramos, por vezes reutilizados em anos sucessivos, e onde a fêmea faz uma postura, entre fevereiro e maio, de 1 a 7 (geralmente 4) ovos brancos. Incubados por ambos os progenitores durante o dia (durante a noite apenas é a fêmea), entre rituais em que esticam o pescoço para o dorso e batem os bicos, as indefesas crias eclodem ao fim de cerca de 34 dias, mas só após cerca de 58 dias depois é que arriscam o primeiro voo.

Envergadura da asa:
120-150 cm



patas encostadas
à cauda, em voo



bico
vermelho

cabeça e pescoço
brancos

rémiges das asas,
primárias e secundárias,
pretas

cauda branca

peito e abdômen
brancos

patas vermelhas,
muito compridas



compr. x larg.:
6,5-8,1 x 4,6-5,7 cm

Guarda-rios

(*Alcedo atthis*)

FAMÍLIA: **Alcedinidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **16-17 cm / 23-25 g**

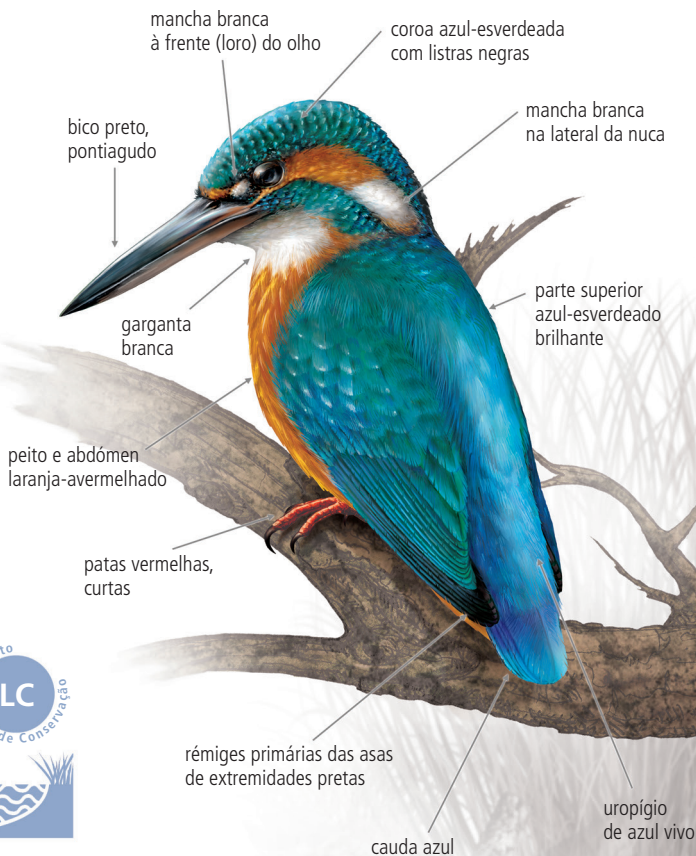
O pequeno e irrequieto guarda-rios, um raio azul-metálico em voo, é uma presença habitual na maioria dos cursos de água, lagoas e zonas húmidas, onde possa capturar pequenos peixes – o seu alimento preferido (embora também possa ingerir invertebrados aquáticos, como insetos e crustáceos) – em velozes e certos mergulhos. Extremamente territorial, defende acerrimamente a sua área de alimentação de outros guarda-rios.

Entre março e junho, o casal monogâmico escava o ninho em taludes arenosos (por vezes, a mais de 250 m dos corpos de água que patrulham) durante cerca de 12 dias. Basicamente, é um túnel de 50 a 90 cm de comprimento que termina numa câmara mais larga e alta e onde a fêmea faz uma das suas duas posturas anuais, aí depositando 3 a 10 ovos brancos (usualmente 6 a 7). A árdua tarefa da incubação é dividida entre o macho e a fêmea. As nua e indefesas crias eclodem após cerca de 21 dias. Os juvenis arriscam os primeiros e elétricos voos, após um período de 27 dias de cuidados parentais, e os primeiros e emocionantes mergulhos, ao fim de 4 dias depois.

Envergadura da asa:
24-26 cm



patas encostadas
à cauda, em voo



compr. x larg.:
2,0-2,4 x 1,6-2,0 cm



15

Águia-pesqueira

(*Pandion haliaetus*)

FAMÍLIA: **Pandionidae**

OCORRÊNCIA: **Migrador de passagem, Invernante**

ABUNDÂNCIA: **Pouco comum**

COMPRIMENTO / PESO: **55-58 cm / 990-1800 g (M) e 1200-2050 g (F)**

Esta magnífica ave de rapina, que voa como as gaivotas (com as asas arqueadas) e visita o nosso país durante as suas migrações para as zonas de invernada na África Ocidental (em setembro e, depois no regresso, entre março e abril), tem por hábito demorar-se em algumas zonas húmidas, como a Pateira de Fermentelos.

Caçadora exímia de peixes de grande envergadura (como carpas ou tainhas, com tamanhos de 45 cm e pesos que podem chegar a mais de 1500 g), pode peneirar sobre o espelho de água até avistar uma incauta presa, após o qual mergulha num voo de pés projetados para a frente, antes de lhe fincar as fortes garras e a extrair da água.

Em Portugal não há registo de casais nidificantes a partir de 1997. Contudo, noutros locais e a partir de março começam a construir uma plataforma de ramos em cima de uma árvore que servirá de futuro ninho. A fêmea realiza apenas uma única postura, de até 4 ovos creme-amarelados e com manchas castanho-avermelhadas. A incubação decorre durante cerca de 35-38 dias e os primeiros voos ocorrem passados 2 meses após a eclosão.

Envergadura da asa:
127-174 cm

patas encostadas
ao abdômen, em voo

cabeça
pequena,
branca

bico
enganchado,
preto

garganta,
peito e
abdômen
claros

peito com faixa malhada
de castanho

parte superior
castanho-sépia

parte superior
castanho-
chocolate

patas cinzentas



compr. x larg.:
5,0-6,9 x 4,0-5,2 cm



16

Águia-d'asa-redonda

(*Buteo buteo*)

FAMÍLIA: **Accipitridae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **40-52 cm / 427-1180 g (M) e 486-1360 g (F)**

Sem dúvida é a ave de rapina diurna mais comum em Portugal, evidenciando uma clara preferência por biótopos formados por clareiras intercaladas entre zonas arborizadas (onde nidifica e para poiso, muito embora possa, também, frequentar áreas alagadas, como pauis, lagoas, etc.) que patrulham com afinco à espera de poder detetar a próxima presa. Alimentam-se predominantemente de pequenos mamíferos (essencialmente roedores), embora também possam caçar outras aves (corvídeos), répteis (cobras e lagartos), alguns anfíbios e até invertebrados (sobretudo insetos).

A partir de finais de fevereiro inicia-se a época de nidificação e, após várias e vistosas paradas nupciais, os casais reprodutores dedicam-se à construção dos ninhos com 1 m de diâmetro, constituídos por ramos e gravetos, na cimeira das copas arbóreas. A incubação dos 2 a 4 ovos, brancos, é feita em finais de março, principalmente pela fêmea (ao macho incorre a responsabilidade de a alimentar durante essa tarefa que pode durar 38 dias). As crias, indefesas, precisam de ser cuidadas e nutridas por cerca de 55 dias antes de se abalançarem nos primeiros voos.



Envergadura da asa:
109-136 cm

patas encostadas
ao abdômen, em voo

bico enganchado,
cinzento escuro

parte superior
castanha

asas com
extremidades
castanho-sépia

peito
pintalgado
de branco



compr. x larg.:
5,2-6,3 x 4,2-4,5 cm

cauda curta
e quadrada,
listrada

patas amarelas



17

Milhafre-preto

(Milvus migrans)

FAMÍLIA: **Accipitridae**

OCORRÊNCIA: **Migrador estival**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **44-66 cm / 630-928 g (M) e 750-1080 g (F)**

Esta pardacenta ave de rapina diurna, de grandes e arqueadas asas escuras e uma cauda comprida e ligeiramente bifurcada ("cauda de bacalhau", típica dos milhafres), é uma das que nidifica em toda a Europa e está distribuída por todo o território continental nacional. Ocupa um vasto leque de biótopos e encontra-se desde as zonas húmidas (arrozais, pauis, lagoas, etc.), até às zonas mais florestadas (pouco densas e com clareiras), onde frequentemente poisa e/ou nidifica. De dieta variada, consome desde animais mortos a vivos (predominando o coelho-bravo e outros mamíferos de pequeno porte, mas também muito peixe).

Os machos constroem sozinhos cerca de 75% do ninho, com ramos e desperdícios no cimo das copas de pinheiros-bravos ou eucaliptos. Nele, entre fevereiro e maio, a fêmea deposita 2 a 3 ovos, de cor creme e com manchas acastanhadas. Depois de uma incubação que pode durar até 28 dias, feita essencialmente pela fêmea, as indefesas e penugentas crias eclodem e só ao final de cerca de 42 dias é que ensaiam os primeiros voos.

bico
enganchado,
cinzento
escuro

coroa acinzentada



Envergadura da asa:
120-153 cm

patas encostadas
ao abdómen, em voo

parte superior castanha

peito e abdómen
castanho-ruivo



compr. x larg.:
4,6-5,6 x 3,6-4,2 cm

patas amarelas

cauda comprida
e chanfrada, com
listras castanhas

asas com
extremidades pretas



18

Águia-sapeira

(*Circus aeruginosus*)

FAMÍLIA: **Accipitridae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Invernante**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **43-54 cm / 405-730 g (M) e 540-960 g (F)**

Esta ave de rapina diurna, o maior dos tartaranhões que ocorrem em Portugal, frequenta áreas húmidas e tem como biótopos de caça áreas de vegetação palustre bem desenvolvida (caniçais, sapais, arrozais) e, em menor grau, terrenos agrícolas nas proximidades. É uma ave de presa a que não se reconhece especialização e, sendo oportunista, tem como presas preferenciais aquelas mais fáceis de capturar nos seus mergulhos a pique, ou então, as mais abundantes: os pequenos mamíferos (roedores), aves (muitas vezes fêmeas a incubar que assim surpreende, ou então as aves aquáticas, como patos e gaivotas), peixes, répteis, insetos e até animais mortos.

A época de reprodução inicia-se entre abril e junho, com as paradas nupciais e a construção do ninho em plataforma, essencialmente pela fêmea, com ramos e caniços. A incubação dos 3 a 6 ovos brancos-azulados é feita quase em exclusivo pela fêmea, até cerca de 38 dias, altura em que as crias eclodem. Ambos os progenitores alimentam as crias, que iniciam os primeiros voos cerca de 40 dias depois, altura em que o macho abandona a ninhada.



Envergadura da asa:
115-145 cm

patas encostadas
ao abdómen, em voo

bordo anterior das asas
esbranquiçado

bico enganchado,
preto

coroa
castanho-amarelada

corpo todo castanho,
com cabeça creme

parte superior
castanha

peito claro
malhado de castanho

abdómen
castanho-ruivo

Estátuto
VU
de Conservação



Nc Máximo
x 6

compr. x larg.:
4,8 x 3,8 cm

patas amarelas

asas com
extremidades pretas

cauda comprida e
quadrada, acinzentada



19

Peneireiro-vulgar

(*Falco tinnunculus*)

FAMÍLIA: **Falconidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **27-35 cm / 136-252 g (M) e 154-314 g (F)**

Esta pequena ave de rapina diurna, que frequentemente é observada no ar a peneirar (com batimentos ritmados das suas afiladas e compridas asas), precisa de áreas de caça abertas, como terrenos agrícolas e pastagens, ou as cercanias de zonas húmidas, evitando assim áreas florestadas. Alimenta-se de pequenos vertebrados (essencialmente roedores, mas também répteis, como lagartixas-domato, e alguns passeriformes) e também de invertebrados alados (insetos, como escaravelhos e gafanhotos), que captura em pleno voo.

Ave tipicamente monogâmica, realiza uma postura de 3 a 6 ovos brancos entre abril e maio, reutilizando ninhos de outras aves (como os das gralhas-pretas), ou construindo novos (em escarpas rochosas, preferencialmente, em edificadas). A incubação, feita principalmente pela fêmea, dura até 29 dias e as crias que eclodem, precisam de até 35 dias para ganharem coragem de enfrentar os primeiros voos.



coroa e nuca cinzentas

parte superior
castanho-ferrugíneo,
malhado de preto

Envergadura da asa:
57-79 cm

patas encostadas ao
abdômen, em voo

bico
enganchado,
preto

face cinzenta

parte inferior
castanho-amarelado,
salpicada com
manchas pretas

cabeça e parte superior do
corpo castanho amarelado,
muito salpicado com
manchas negras



cauda comprida
listrada com
bandas pretas

patas amarelas

cauda comprida e
quadrada, com uma faixa
negra na extremidade

Estado
de Conservação
NT



Nc Máximo
x 6

compr. x larg.:
3,2-4,7 x 2,2-3,6 cm



20

Coruja-das-torres

(*Tyto alba*)

FAMÍLIA: **Tytonidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **29-44 cm / 187-455 g**

Pequena e solitária ave de rapina noturna, é frequentemente observada durante o crepúsculo, encontrando-se bem distribuída por todo o território nacional. Durante a sua atividade predatória, caça desde pequenas aves a dormir nas árvores (pardais), aos morcegos em voo, embora prefira os pequenos roedores, como os ratos e alguns musaranhos a correrem pelo solo (podem constituir 100% da sua dieta). Tanto se encontra em biótopos florestais (pouco densos), como em áreas mais abertas e até dentro das povoações humanas (a seleção de habitat está dependente da acessibilidade e abundância das suas presas).

A partir de março até junho (pode ser mais prolongada), faz uma a duas posturas com 4 a 7 ovos brancos cada, depositados num ninho construído em cavidades de árvores ou de edificadros (na região de Aveiro mostra preferência por igrejas e capelas). Ao fim de cerca de 31 dias de incubação, pela fêmea, as indefesas e nuas crias eclodem, sendo depois aquecidas e nutridas pelos progenitores durante cerca de 55 dias, altura em que iniciam os voos.

notório disco facial,
branco

olhos negros

Envergadura da asa:
85-93 cm

bico enganchado,
cinzento-rosáceo

coroa, nuca,
parte superior e cauda,
castanho-alaranjado claro,
manchado de preto e
salpicado de branco

garganta, peito e
abdômen brancos

patas amarelas,
cobertas de penas brancas

cauda curta e quadrada,
castanha e malhada
de preto





21

Mocho-galego

(*Athene noctua*)

FAMÍLIA: **Strigidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **21-23 cm / 162-177 g**

Esta pequena ave de rapina noturna (embora com hábitos parcialmente diurnos e muito sedentária), de aspeto compacto, asas largas e arredondadas e grandes e luminosos olhos amarelos, encontra-se bem distribuída e disseminada por todo o território continental. É o mais abundante dos mochos e corujas que ocorrem em Portugal.

Ocupa os mais variados biótopos, desde florestados a em mosaico, desde terrenos agrícolas a baldios, encontrando-se em olivais, em amendoais, em soutos, entre outros ou até em ruínas isoladas – locais onde pousa (depois do característico voo ondulante, como os pica-paus). Caça geralmente insetos (constituem mais de 70% da sua dieta) e micromamíferos. Nidifica geralmente em cavidades de árvores, de muros, ou em amontoados de pedras nos solos ou então em escarpas).

Monogâmico, reproduz-se entre março-agosto, fazendo uma postura de 3 a 6 ovos brancos, que serão incubados pela fêmea durante cerca de 33 dias. As crias demoram entre 30 a 35 dias a voar, mas antes aventuram-se para fora do ninho em alguns passeios, escondendo-se na vegetação ao redor.

É, tal como a coruja-das-torres, uma das mais habituais vítimas de atropelamento.



Envergadura da asa:
54-58 cm



LC
Estatuto
de Conservação



Nc Máximo x 6

compr. x larg.:
3,1-3,7 x 2,5-3,1 cm



22

Rola-turca

(Streptopelia decaocto)

FAMÍLIA: **Columbidae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Migrador invernante**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **30-32 cm / 150-260 g (M) e 112-196 g (F)**

Ave granívora que pode formar bandos de até 50 indivíduos. O seu regime alimentar é quase integralmente constituído por sementes, muito embora possa integrar outras partes das plantas (como frutos) e até invertebrados (borboletas, moscas, lagartas, etc.). Encontra-se disseminada pela maior parte do território nacional, com maior incidência nas áreas próximas da faixa costeira e exhibe uma clara preferência por áreas ajardinadas, com árvores altas (ou postes), em zonas habitadas.

Com um elevado potencial reprodutor, o canto desta ave anuncia-se, com maior intensidade, de março a outubro, demarcando assim o período de reprodução. Pode criar até 6 ninhadas em cada ano, cada uma incluindo uma postura de 2 ovos brancos (em ninhos que podem estar a 22 metros de altura), e que serão incubados por ambos os progenitores, por cerca de 18 dias. Após um período de até 35 dias, os juvenis encetam os primeiros voos.



Envergadura da asa:
47-55 cm

patas encostadas
ao abdómen, em voo

bico fino e curto,
castanho escuro

coroa e nuca cinzento
a castanho-amareladas

listra lateral branca
e preta, no pescoço

parte superior
castanho-amarelada

garganta, peito
e abdómen
castanho-amarelados



compr. x larg.:
2,7-3,3 x 2,1-2,5 cm

patas curtas,
vermelhas

extremidades das asas
totalmente pretas

cauda de comprimento
médio, com margens
brancas



23

Cuco-cinzento

(Cuculus canorus)

FAMÍLIA: **Cuculidae**

OCORRÊNCIA: **Migrador estival**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **32-33 cm / 115 g**

Ave bem distribuída por todo o país, principalmente, pelas áreas florestadas (de folhosas ou de coníferas). Alimenta-se quase exclusivamente de insetos (lagartas de borboletas ou de escaravelhos).

Esta ave tem peculiares hábitos no que toca à sua biologia de reprodução – é parasita, isto é, coloca os seus ovos nos ninhos de hospedeiros, geralmente pequenos passeriformes insetívoros, como o pisco-de-peito-ruivo ou o rouxinol-pequeno-dos-caniços. Pode pôr até 25 ovos em cada época (entre maio e junho), um por ninho de hospedeiro (engolindo aquele que substitui, ou removendo-o simplesmente), não se preocupando mais com o seu destino. Cada fêmea parece especializar-se num determinado tipo de hospedeiro e os ovos são polimórficos, assemelhando-se em cor, padrão e até tamanho aos da espécie que o irá criar. A incubação desse ovo demora cerca de 12 dias, e a cria eclode geralmente antes das do hospedeiro. Cabe à cria do cuco remove-los para fora do ninho. O tempo que medeia a eclosão e o primeiro voo depende da espécie de hospedeiro e pode ir de 12 a mais de 40 dias.

Envergadura da asa:
55-60 cm



patas encostadas
ao abdómen, em voo

mancha castanha lateralizada
no pescoço e peito

cauda comprida e
arredondada, cinzento
escuro, pontuada de branco

bico fino
e curto, escuro

parte superior cinzenta

parte inferior listrado, com
bandas pretas e brancas

patas curtas
e amarelas



Nc Máximo x 25

compr. x larg.:
1,9-2,6 x 1,4-1,8 cm



24

Pica-pau-malhado-grande

(Dendrocopos major)

FAMÍLIA: **Picidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **20-24 cm / 70-98 g**

Com um voo ondulante pronunciado, esta ave é uma trepadora exímia e tamborila com frequência em árvores mortas. Distribui-se praticamente por todo o território nacional, frequentando zonas agroflorestais e florestais densamente arborizadas (como pinhais, olivais e carvalhais).

Alimenta-se predominantemente de insetos (larvas de borboletas e de escaravelhos, adultos, ou até de formigas), muitos dos quais subtraí do interior da madeira dos troncos que escava com auxílio do duro e perfurante bico. Durante o verão, pode alimentar-se de ovos e/ou crias de outras aves e no inverno chega a consumir sementes.

Na altura da reprodução, entre abril e junho, o casal escava uma cavidade no tronco de uma árvore (a uma altura de até 26 metros), com uma abertura de 5 a 6 cm e uma profundidade de 25 a 35 cm, onde fazem o ninho. Depois de forrado e após a postura de 4 a 8 ovos brancos, ambos os incubam por cerca de 12 dias. Depois de eclodirem as crias são alimentada por ambos os progenitores até cerca de 23 dias altura em que ensaiam os primeiros voos.



Envergadura da asa:
34-39 cm

patas encostadas
ao abdómen, em voo

parte superior preta,
com ovas brancas

coroa e nuca pretas

coroa preta

bico médio,
robusto e
cinzento

nuca com
mancha
vermelha

garganta
branca

peito e abdómen
brancos

patas curtas,
cinzentas

cauda curta e
arredondada, preta

infracaudais
vermelhas



compr. x larg.:
2,0-2,9 x 1,5-2,2 cm



25

Poupa

(*Upupa epops*)

FAMÍLIA: **Upupidae**

OCORRÊNCIA: **Estival**

ABUNDÂNCIA: **Pouco comum**

COMPRIMENTO / PESO: **19-32 cm / 46-89 g**

É uma das aves mais inconfundíveis da avifauna portuguesa, com o seu comprido e recurvado bico e a cabeça encimada por uma crista erétil, de margens negras, que lhe conferiu a designação popular.

Solitária, passa muito tempo no chão, que sonda com o seu bico especial, e onde caça essencialmente insetos (grilos, gafanhotos e ralos, mas também lagartas de borboletas ou pupas de escaravelhos), aranhas e também alguns pequenos vertebrados (rãs, lagartixas) de que se alimenta.

Nidifica em cavidades de árvores ou paredes, de março a abril, onde faz uma postura em cada ano, composta por 5 a 8 ovos acinzentados. Os ovos são incubados pela fêmea por cerca de 16 dias e ao fim de 22-28 dias, as crias já voam e abandonam o ninho.

crista eréctil
de extremidades
negras

patas encostadas
ao abdómen,
em voo

Envergadura da asa:
42-46 cm



coroa e nuca
castanho-alaranjadas

bico de extremidade
negra, encurvado

parte superior, asas e
uropígio, pretas e brancas

garganta e peito,
castanho-alaranjado

abdómen
esbranquiçado

patas curtas,
cinzento escuro



compr. x larg.:
2,3-3,0 x 1,6-1,9 cm



26

Gaio

(*Garrulus glandarius*)

FAMÍLIA: **Corvidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **32-36 cm / 150-190 g**

Esta solitária ave da família dos corvídeos está presente em áreas florestadas de todo o tipo (desde pinhais a soutos, ou mistas), ou até em zonas arborizadas dentro de áreas urbanas, embora mostre uma clara preferência por carvalhais, junto de áreas agrícolas. Em função da disponibilidade de alimento e sendo omnívora e oportunista, tanto pode ingerir invertebrados (lagartas e escaravelhos), como ovos e crias de outras aves ou ainda frutos, como bolotas que enterra no solo (cerca de 3000 por mês). Graças a este hábito de armazenar alimento para uso em alturas de maior escassez, desempenha assim um papel importantíssimo na regeneração dos carvalhais, uma vez que muitas delas acabam por germinar dando origem a novos carvalhos, longe da árvore-mãe.

Depois do casal construir, entre ramos bifurcados, um bom e consolidado ninho em forma de taça, entre abril e maio, a fêmea faz uma postura de 3 a 10 ovos esverdeados e manchados de castanho, que incuba sozinha por cerca de 17 dias. Ao fim de 22 dias, as crias bem nutridas estão habilitadas a poderem realizar os primeiros voos.

Envergadura da asa:
52-58 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo

bico forte,
preto

coroa malhada
de preto e branco

bigode preto

garganta
branca

parte superior
castanha

parte inferior
castanho-rosado

JUVENIL

uropígio branco

cauda de comprimento
médio, quadrada

ADULTO

patas
castanho claro

asas pretas, com penas
da cobertura listradas
de azul e branco



Nc Máximo x 10

compr. x larg.:
2,8-3,6 x 2,1-2,5 cm



27

Gralha-preta

(*Corvus corone*)

FAMÍLIA: **Corvidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **48-53 cm / 396-602 g**

As gralhas devido à sua silhueta, plumagem totalmente negra e ao andarem geralmente aos pares (mostram-se gregárias apenas no final da época de reprodução) são facilmente avistadas e identificadas em observações de campo. Omnívoras e necrófagas, alimentam-se sempre no solo onde caçam invertebrados, micromamíferos, anfíbios e até ovos e crias de outras aves (de pato-real e de galeirão, por exemplo) além de carne de carcaças e ainda algumas sementes.

É muito comum em quase todo o país, com exceção de algumas regiões mais a sul, e frequenta tanto planícies, como áreas serranas, mas sempre em orlas de pequenas matas e zonas florestadas – essenciais para o casal poder instalar o seu consolidado ninho (em taça, feito de ramos, ossos de coelho e lama, atapeitado com lã, penas e papel).

A sua época de reprodução vai desde março até junho e o pico das posturas acontece em abril. A fêmea põe quase sempre 4 ovos (excepcionalmente, até 6) que incuba sozinha por cerca de 22 dias, alimentada exclusivamente pelo macho na primeira metade desse período. As crias abandonam o ninho ao fim de cerca de 34 dias.

bico forte e grosso, preto



Envergadura da asa:
90-100 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo

corpo todo preto



patas pretas



compr. x larg.:
3,3-5,2 x 2,6-2,9 cm

Estorninho-preto

(*Sturnus unicolor*)

FAMÍLIA: **Sturnidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **21-23 cm / 70-100 g**

Ave bem distribuída por todo o território nacional, é pouco tímida (associa-se com outras espécies nas áreas de alimentação, como os estorninhos vulgares, os abibes, etc.) e gregária (forma bandos de centenas). Frequenta tanto as áreas agrícolas e arborizadas, como os parques e jardins e no inverno é visto frequentemente nos olivais, onde se alimenta.

Omnívoros, optam pelo alimento animal durante a primavera e o verão (micro-mamíferos, anfíbios, lagartixas e vários invertebrados como escaravelhos, gafanhotos, aranhas, carraças, caracóis e minhocas) e durante o outono e inverno recorre aos frutos (cerejas, amoras, uvas e azeitonas) e sementes.

A época de reprodução ocorre entre março e junho, podendo fazer até duas posturas de 4 a 5 ovos de um azul muito claro, incubados apenas pela fêmea por 11 dias. Nidifica em colônias e em cavidades (de árvores ou edificado) e o ninho é construído pelo casal, com ervas secas, raízes, penas e até flores amarelas e folhas frescas de eucalipto, para "incentivar" a fêmea nas suas responsabilidades maternas. Ao fim de cerca 22 dias, as crias iniciam os primeiros voos.

Envergadura da asa:
38-42 cm



patas encostadas
ao abdómen, em voo

bico cinzento

bico afilado,
curto, amarelo

corpo castanho-pardo

JUVENIL

corpo todo preto,
podendo mostrar-se
pintalgado de branco
tênuo no inverno

ADULTO

patas rosadas



compr. x larg.:
2,8-3,0 x 2,0-2,1 cm



29

Melro

(*Turdus merula*)

FAMÍLIA: **Turdidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **24-27 cm / 60-149 g**

Uma das aves mais numerosa, comuns e conhecidas de todos os observadores e amigos de aves, exibe comportamento confiante (convive bem com a proximidade do Homem). Com uma silhueta típica, é a única ave na Europa, toda preta e com um inconfundível bico e anel orbital cor de laranja intenso exibido pelos machos (a fêmea é pardacenta e mais discreta).

Habita praticamente todos os habitats que possuam arbustos e espaços abertos, onde procura o seu alimento predileto (invertebrados, como insetos, minhocas, aranhas, caracóis, etc.), podendo alimentar-se também de pequenos peixes, anfíbios, pequenas lagartixas, cobras e até de crias de outras aves, além de frutos (medronhos, amoras, azeitonas, etc.).

Reproduzem-se entre março e setembro, com 2 a 3 posturas, cada uma podendo comportar 2 a 6 ovos azuis-turquesa, com manchas castanho-avermelhadas, depositados num ninho em forma de taça larga (em árvores, arbustos ou trepadeiras). É a fêmea que os incuba, por cerca de 19 dias no máximo, e após um período de cerca de 14 dias as crias estão aptas para os primeiros voos.

Envergadura da asa:
34-38,5 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo

bico cor de laranja
intenso

anel orbital
amarelo-torrado

corpo todo preto

bico castanho-amarelado

patas castanho escuro



compr. x larg.:
2,2-3,5 x 1,8-2,3 cm

parte superior
castanho escuro

parte inferior
castanho-pardo, malhada



30

Andorinhão-preto

(*Apus apus*)

FAMÍLIA: **Apodidae**

OCORRÊNCIA: **Estival, Migrador de passagem**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **16-18 cm / 31-52 g**

Esta é uma das aves cujo habitat é aéreo, isto é, passa todo o tempo da sua vida no ar, com exceção de quando está a criar. Outra particularidade interessante é que surge em estreita associação com o Homem e suas construções, sendo muito comum em todo o país, mesmo em áreas densamente urbanizadas.

Copulam e alimentam-se no ar, capturando as suas presas em voos rápidos e acrobáticos. A dieta das populações europeias pode incluir mais de 500 espécies diferentes, onde predominam os insetos (maioritariamente heminópteros, como as abelhas, vespas e formigas, mas evitando aquelas espécies que têm ferrões), mas também as aranhas (na fase de dispersão, com suas sedas puxadas pelo vento).

Nidificante colonial, reproduz-se de março a junho e os ninhos, em meia copa, são construídos de encontro a substratos horizontais (paredes, geralmente no interior de edifícios) com matéria vegetal e penas, agregados com saliva. É feita apenas uma postura de 1 a 4 ovos brancos, que são depois incubados pelo casal por cerca de 19 dias. As crias começam a exercitar as asas ao fim da segunda semana, mas só se aventuram nos primeiros voos ao fim de cerca de 42 dias.

bico curto,
fino e preto

garganta
creme-acinzentada

corpo todo
castanho-sepia escuro

cauda preta
e bifurcada

asas pretas
e compridas

Envergadura da asa:
42-48 cm



compr. x larg.:
2,2-2,8 x 1,4-1,7 cm



31

Andorinha-das-chaminés

(*Hirundo rustica*)

FAMÍLIA: **Hirundinidae**

OCORRÊNCIA: **Estival**

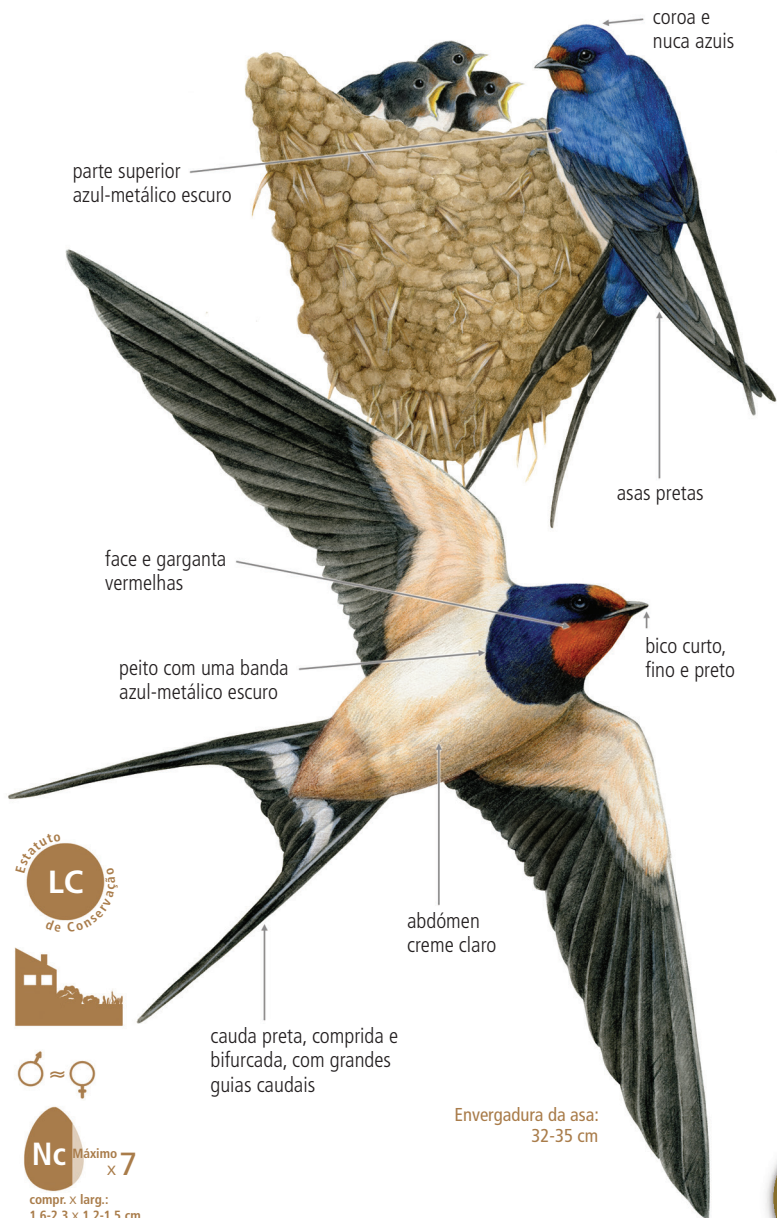
ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **17-19 cm / 16-24 g**

Bem distribuída por todo o território nacional, com exceção das regiões montanhosas, este visitante estival de voo acrobático e veloz é bastante comum e frequente nas povoações humanas menos urbanas e terrenos agrícolas ou pastagens circundantes, aonde chega por volta de abril. Hábil caçador aéreo, alimenta-se de insetos que caça em pleno voo (essencialmente dípteros – moscas e mosquitos).

A época de reprodução ocorre entre maio e agosto, quando o macho corteja a fêmea assinalando o local através de movimentos de cauda e do canto, com o qual solicita a cópula. O ninho é construído pelo casal, em meia taça e durante cerca de 10 dias, sendo feito com lama que misturam depois com fibras vegetais (ervas secas) e também penas.

Cada casal pode fazer até 3 posturas em cada época, com 2 a 7 ovos brancos manchado de pintas avermelhadas, que são incubados apenas pela fêmea até aos 16 dias. As jovens crias voam para fora do ninho ao fim de cerca de 21 dias.



LC
Estatuto de Conservação



Nc Máximo x 7

compr. x larg.:
1,6-2,3 x 1,2-1,5 cm



32

Andorinha-dos-beirais

(Delichon urbicum)

FAMÍLIA: **Hirundinidae**

OCORRÊNCIA: **Estival**

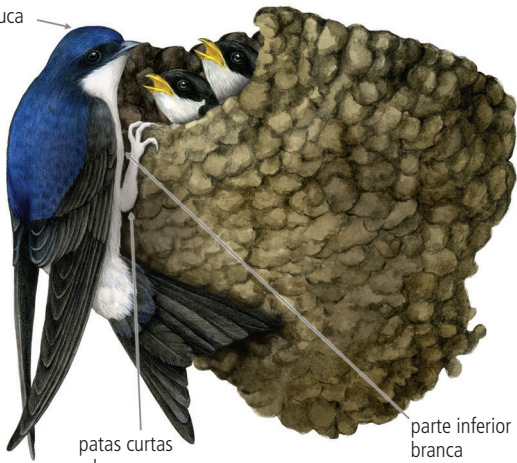
ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **13-14 cm / 16-23 g**

Este visitante estival gregário forma grandes bandos nas áreas de alimentação e integra colônias de nidificação. Chega a Portugal em fevereiro e estabelece-se em habitats humanizados, onde existam construções. Patrulha os céus acima ou ao largo das povoações, ou ainda a rasar a superfície de planos de água (como barragens ou lagoas), onde caça insetos voadores pequenos, essencialmente moscas e mosquitos, em voos vertiginosos.

A época de reprodução estende-se de maio a junho e a nidificação, em colônias (por vezes com vários andares), ocorre quase exclusivamente em construções e requer a proximidade de locais húmidos onde possam recolher lama (que depois misturam com ervas secas) para a sua construção, pelo casal e durante cerca de 18 dias. Podem fazer 2 a 3 posturas, com 1 a 7 ovos brancos em cada, que são incubados por ambos os progenitores durante cerca de 16 dias. Bem alimentados pelo casal, as crias ensaiam os primeiros voos ao fim de cerca de 23 dias.

coroa e nuca azuis



patas curtas e brancas

parte inferior branca

parte superior preto-azulado

bico curto, fino e preto

cauda bifurcada, curta e preta



mento e garganta brancos

uropígio branco



compr. x larg.:
1,6-2,1 x 1,1-1,4 cm

Envergadura da asa:
26-29 cm

asas pretas



33

Alvéola-branca

(*Motacilla alba*)

FAMÍLIA: **Motacillidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **16,5-18 cm / 20-24,6 g (M) e 17,6-21,9 g (F)**

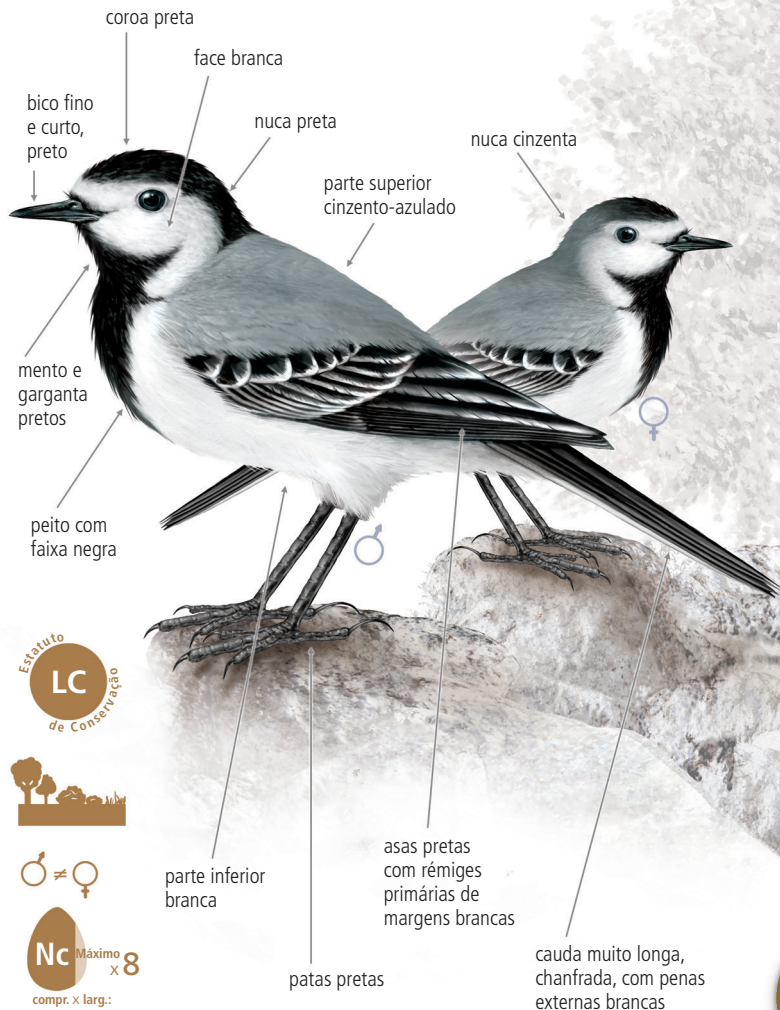
Esta pequena ave, de cauda titubeante, é muito abundante no centro e norte do país e é associada a caminhos e estradas, áreas urbanas ajardinadas, explorações agrícolas, e também a zonas húmidas, que por vezes partilha com a alvéola-cinzenta. Alimenta-se no solo, com invertebrados terrestres e também aquáticos, entre os quais escaravelhos, libelinhas, minhocas, aranhas e caracóis.

A época de reprodução ocorre entre abril e agosto e estas aves tornam-se ainda mais agressivas e territoriais. O ninho é construído pelo casal, em cavidades de paredes ou em taludes de rios, utilizando ramos, folhas e ervas secas, musgo e penas ou lã. A fêmea pode realizar até duas posturas, cada uma com 3 a 8 ovos acinzentados e manchados de castanho, que são incubados por ambos os progenitores, durante 13 a 16 dias. As indefesas e penugentas crias são depois alimentadas durante mais 16 dias, antes de se aventurarem nos primeiro voos.

Envergadura da asa:
25-30 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



Estado
de Conservação
LC



Nc Máximo x 8

compr. x larg.:
1,6-2,2 x 1,3-1,6 cm

Alvéola-cinzenta

(*Motacilla cinerea*)

FAMÍLIA: **Motacillidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **17-20 cm / 15-22 g (M) e 14-20 g (F)**

Esta ave é a maior das alvéolas que ocorre em Portugal e é a única que tem a parte superior cinzenta e a parte inferior amarela, encontrando-se sempre associada a cursos de água corrente, muito embora e no inverno procure espelhos de água mais calma (como as lagoas).

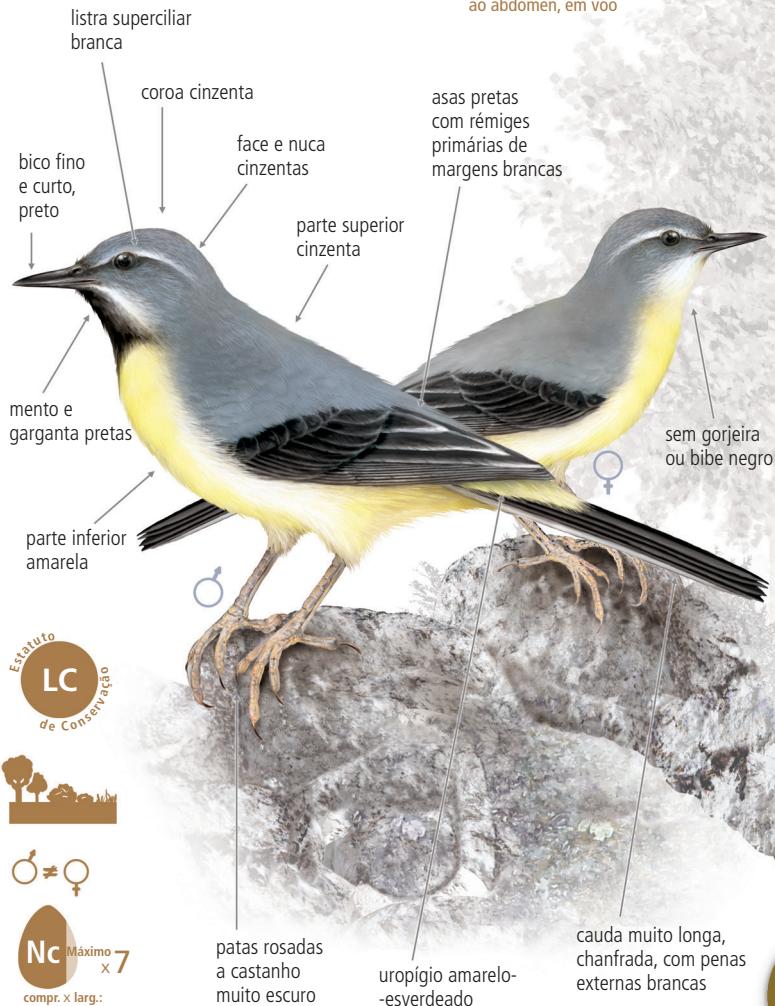
Alimenta-se essencialmente de insetos típicos das zonas húmidas (embora também inclua na sua dieta os caracóis e as aranhas), que caça ao patrulhar o coberto vegetal, a correr, em saltos, ou então, em curtos voos a partir do solo.

A época de reprodução ocorre entre março e agosto, com o pico em abril. A construção do ninho é feita por ambos os progenitores em cavidades de edificados, entre rochas ou em taludes ribeirinhos (com recurso a ramos, raízes e cabelos de crinas animais). Realiza uma postura com 3 a 7 ovos castanho claro e com manchas cinzentas, que são incubados por cerca de 13 dias, quase exclusivamente pela fêmea. Ao fim de outros tantos dias as crias realizam os seus primeiros voos.

Envergadura da asa:
25-27 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



Estaduto
de Conservação
LC



Nc Máximo x 7
compr. x larg.:
1,6-2,1 x 1,2-1,6 cm



35

Pardal-do-telhado

(*Passer domesticus*)

FAMÍLIA: **Passeridae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **16-18 cm / 20-39 g**

É, talvez, uma das aves mais numerosas, conhecidas e familiares, uma vez que se associa a ambientes ocupados pelo Homem e a sua abundância coincide com as regiões mais urbanizadas de Portugal. Durante a noite de verão e princípios de outono é muito comum observá-los a dormir, às centenas, em densos dormitórios estabelecidos em árvores de jardins/parques. Os espécimes de ambientes rurais alimentam-se de sementes de gramíneas e bagas (mas também de insetos, pequenas rãs e caracóis), enquanto que os das cidades, mais oportunistas, também ingerem restos alimentícios deixados pelo Homem.

A época de reprodução ocorre entre fevereiro e setembro, embora o pico seja em abril e maio, formando-se colónias de até 20 casais. Os ninhos, feitos em cavidades (telhados, paredes ou árvores), são preenchidos em cúpula com ervas secas e outros materiais macios. Podem fazer até 3 posturas, cada uma com 2 a 5 ovos acinzentados e manchados de castanho, que são incubados por ambos os progenitores e por cerca de 14 dias. Cerca de 15 dias depois, as jovens crias estão em condições de tentarem os primeiros voos.



Envergadura da asa:
21-21,5 cm

patas encostadas
ao abdômen, em voo

listra superciliar
clara

coroa e nuca
castanho-claro

bico castanho-
-amarelado

parte superior malhada,
de castanho e preto

maskarilha
ocular negra

coroa cinzenta

face cinzenta

nuca
castanho-
-chocolate

bico curto e
grosso, preto

parte inferior
cinzenta muito
claro

mento e
garganta
pretas

cauda chanfrada,
castanha e preta



compr. x larg.:
1,9-2,5 x 1,3-1,6 cm

peito preto e
esbranquiçado

patas rosadas

abdômen cinzento
muito claro

uropígio
cinzento



36

Tentilhão-comum

(Fringilla coelebs)

FAMÍLIA: **Fringillidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **14-18 cm / 17-29 g**

Bem distribuído por todo Portugal, com predominância no centro e norte, na altura da nidificação frequenta habitats bem arborizados (folhosas, resinosas ou mistos, em forma de bosquetes de árvores de médio/grande porte, mas também de matas e pomares e até jardins/parques) e no inverno procura terrenos mais abertos (pastagens, restolhos de cereais/arrozais, etc.). Neste locais, alimentam-se de matéria vegetal, como sementes de árvores e arbustos ou frutos (maçãs, pêras, etc.), ou ainda de invertebrados (insetos: escaravelhos, moscas, borboletas, etc.; minhocas e caracóis).

O seu canto marca o início da época de reprodução (março a meados de julho). Realiza até duas posturas de 4 a 5 ovos azuis claros e sarapintados de castanho-avermelhado, num ninho de cuidada construção e em forma de taça (com ervas secas, musgo, líquenes, tiras de casca de árvores, penas e pelos) colocado entre forquilhas ou junto ao tronco de árvores, ou arbustos. Além de fazer o ninho sozinha, a fêmea também incuba os ovos sem a colaboração do macho e durante 11 a 18 dias. Ao fim de 21 dias as crias estão em condições para encetarem os primeiros voos.

Envergadura da asa:
25-28 cm



patas encostadas
ao abdómen, em voo

bico cinzento
acastanhado

face castanho claro

coroa cinzenta-azulada

bico curto
e grosso,
cinzento-azulado

face castanho-
rosado



parte inferior
castanho claro

garganta e
peito rosados

asas pretas, com
barras alares
brancas
duplas

patas
castanhas

cauda chanfrada, com
penas externas
brancas



abdómen rosa
esbranquiçado

uropígio
amarelo-esverdeado



compr. x larg.:
1,7-2,2 x 1,3-1,5 cm



37

Milheirinha-europeia

(Serinus serinus)

FAMÍLIA: **Fringillidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **11-12 cm / 8,5-14 g**

Este fringílideo é uma das aves mais comuns passíveis de ser observada em Portugal e encontra-se bem representada em praticamente todo o território nacional (com exceção das zonas alentejanas e algarvias mais áridas e aquelas outras de elevada altitude). Ocorre em todo o tipo de biótopos que possuam algumas árvores (folhosas ou coníferas), incluindo parques e jardins e monoculturas de eucaliptos. Granívoro, com uma dieta assente em sementes (de papoila, de alface, de artemísia, de lavanda, etc.), em botões florais e flores, também se alimenta de pequenos invertebrados (larvas e lagartas de insetos; aranhas).

A época de reprodução está compreendida entre fevereiro e início de agosto, podendo realizar até duas posturas, de 3 a 4 ovos azuis claro, pintalgados de castanho. Tal como a incubação é feita apenas pela fêmea (cerca de 13 dias), também a construção do ninho entre os ramos ou troncos das árvores, recai também sobre sua responsabilidade (com ervas secas, musgo, ramos, raízes, penas e pelos). As jovens aves, alimentados pelo casal, iniciam os seus primeiros voos com cerca de 18 dias de vida.

Envergadura da asa:
20-23 cm

patas encostadas
ao abdômen, em voo



coroa malhada,
amarelada

bico castanho
claro, curto e
grosso

parte superior malhada,
de castanho e amarelo

← menos amarelada
e mais malhada

garganta
e mento
amarelos

peito e flanco
malhados de branco
e castanho

patas
castanhas

abdômen
branco

uropígio
amarelo

cauda preta,
chanfrada



compr. x larg.:
1,4-1,7 x 1,1-1,2 cm



38

Verdilhão

(Carduelis chloris)

FAMÍLIA: **Fringillidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **14,5-16 cm / 17-34 g**

Ave comum e bem distribuída em todo o país, frequenta áreas arborizadas onde se nota a intervenção humana: bosquetes (de folhosas e também de pinhos), pomares, sebes e campos agrícolas. Granívoro, alimenta-se essencialmente de sementes, mas também de frutos e flores e ainda de alguns invertebrados (aranhas e pequenos insetos) que consiga apanhar junto ao chão ou nos arbustos/árvores, assim como não se coíbe de visitar os alimentadores de aves.

A reprodução (até 2 posturas por ano) ocorre entre março e agosto e é a fêmea que constrói o ninho (em forma de taça, entre os ramos de uma conífera arbustiva), embora o macho ajude na coleta do material de construção (ramos, musgo, líquenes, penas e pelos e até resíduos de produção humana). É também a fêmea que incuba solitariamente os 4 a 6 ovos azuis-claro e com manchas arroxeadas e escuras, durante 11 a 15 dias, enquanto o macho a alimenta no ninho. Após eclosão, ambos cuidam e alimentam a prole durante 14 a 18 dias, após os quais os emplumados juvenis estão habilitados a fazer os primeiros ensaios de voo.

bico grosso e curto,
cor de carne, claro

parte superior
verde-oliva apagado

maskarilha ocular
mais escura

cabeça
verde-amarelado

parte superior
verde-amarelado

asas cinzentas com
margens amarelas

garganta e
peito tenuemente
malhado

abdômen
esbranquiçado

patas
rosa-acastanhadas

cauda preta, chanfrada, com
as penas mais extremas
com margens amarelas
incompletas

Envergadura da asa:
25-27 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo

LC
Estatuto
de Conservação



Nc Máximo
x 6

compr. x larg.:
1,7-2,4 x 1,2-1,6 cm



39

Pintassilgo

(*Carduelis carduelis*)

FAMÍLIA: **Fringillidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **10,5-13,5 cm / 9,5-24 g**

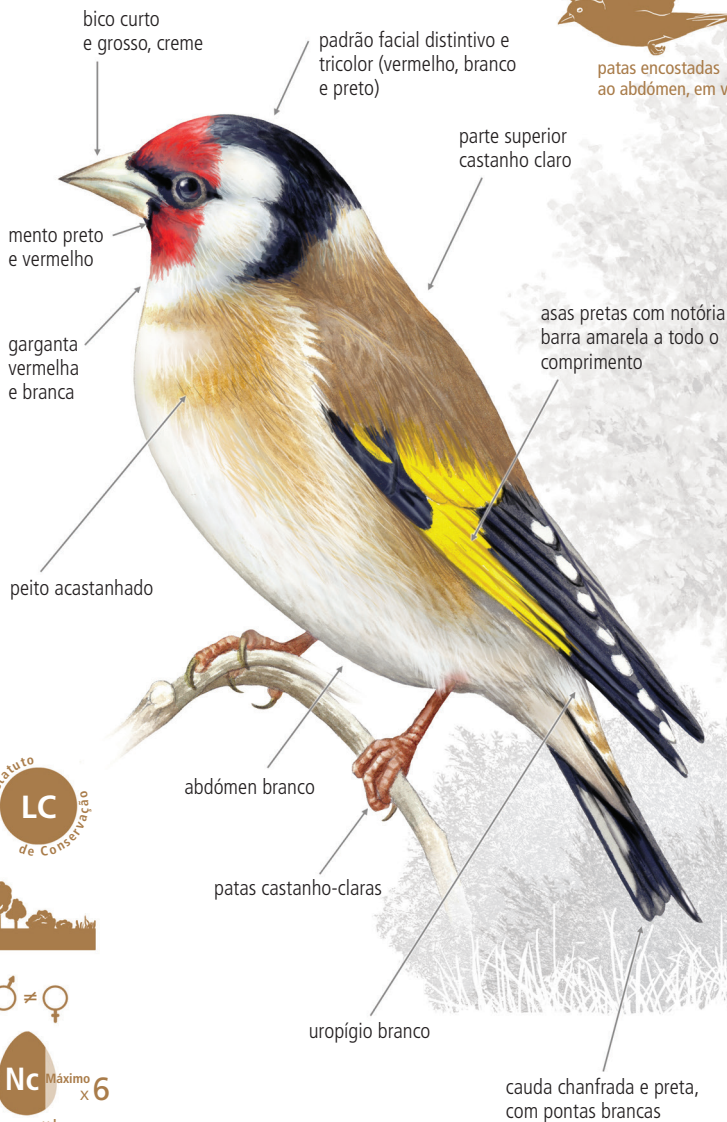
Granívoro bem distribuído por todo o território nacional, embora mais abundante no sul, ocorrendo em zonas abertas como pastagens, poisios e terrenos agrícolas ou incultos (onde se alimenta de sementes, com predileção pelas do cardos, frutos e flores e também pequenos invertebrados), mas sempre marginalmente a zonas arborizadas (onde irá nidificar).

A época de reprodução estende-se de abril a inícios de agosto, compreendendo até duas posturas de 4 a 6 ovos azulados com manchas escuras, no ninho construído pela fêmea (em arbustos ou silvados), embora o material de construção (ervas secas, musgo, penas e pelos de crinas animais e, para melhor consolidar a taça, teias de aranha, além de algumas fragrantes e aromáticas flores para o adornar) também tenha sido coletado pelo macho. A incubação ocupa 9 a 12 dias e cabe novamente à fêmea, se bem que nos cerca de 18 dias seguintes as crias serão alimentadas convenientemente por ambos os progenitores, antes de se aventurarem a voar e abandonarem o ninho.

Envergadura da asa:
21-25,5 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



LC
Estatuto
de Conservação



Nc Máximo x 6

compr. x larg.:
1,5-2,0 x 1,2-1,4 cm



40

Cartaxo-comum

(*Saxicola torquatus*)

FAMÍLIA: **Muscicapidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **12,5 cm / 13-17 g**

Este exímio caçador alimenta-se de invertebrados (bicando no solo ou fazendo uso de um voo curto, a partir do chão) embora possa ingerir também algumas sementes e frutos (amoras silvestres). Encontra-se bem distribuído por todo o território nacional e aprecia zonas abertas em poísio, prados e pastagens ou terrenos incultos e ainda as orlas de zonas húmidas, com matos baixos e algumas rochas.

É um dos passeriformes que mais precocemente inicia a sua reprodução em Portugal, logo em Janeiro. Contudo o pico da época reprodutiva centra-se entre março a meados de julho (pode estender-se a agosto). Os ninhos são um conjunto laso de ervas, raízes, folhas e penas, em forma de taça funda, construído no solo ou muito próximo do solo, entre tufos de vegetação ou na base de arbustos de folhagem densa. A fêmea completa 2 a 3 posturas por época, depositando no ninho entre 4 a 6 ovos azuis-claros, com ténues manchas acastanhadas, que depois incuba por cerca de 14 a 15 dias. Ao fim de 13 a 16 dias após a eclosão, as jovens e bem nutridas crias estão aptas para se aventurarem nos primeiros voos.

cabeça castanha,
malhada de preto

bico fino,
curto, preto



Envergadura da asa:
18-21 cm

patas encostadas
ao abdómen, em voo

dorso castanho-ruivo,
malhado

asas castanhas

pescoço
com meio
colar branco

cabeça preta

parte superior
castanho escuro

asas negras com
mancha branca

abdómen
branco

patas pretas

cauda quadrada,
castanho escuro



compr. x larg.:
1,5-2,0 x 1,3-1,5 cm



41

Rabirruivo

(*Phoenicurus ochruros*)

FAMÍLIA: **Muscicapidae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Migrador invernante**

ABUNDÂNCIA: **Comum**

COMPRIMENTO / PESO: **14-15 cm / 12-20 g**

Ave bastante comum na metade norte do território nacional e nas zonas mais rurais (áreas rochosas, de vegetação rasteira e esparsa), cuja população aumenta no inverno graças aos migradores do norte da Europa que aqui param. Anuncia-se com um chilreado curto e pousa a descoberto ou no alto de construções rústicas, tremeluzindo a cauda ruiva, antes de se começar a alimentar no solo. Caça invertebrados (insetos, minhocas, aranhas, caracóis), debicando alguns frutos (cerejas, amoras, azeitonas), podendo bebericar o néctar de algumas flores melíferas (madressilvas, aloés).

Entre meados de abril e julho, na época de reprodução, realiza as suas duas posturas (4 a 6 ovos, brancos), em ninhos em forma de taça, de construção não muito firme (com ervas secas, musgo, penas, lã e pelos de animais) e dentro de cavidades nas rochas, nas grutas ou lapas, nos muros/paredes, ou dentro de casas em que sejam pouco perturbados e possam transitar livremente. A incubação é feita pela fêmea, durante 12 a 13 dias e, após eclodirem, as crias serão alimentadas durante até mais 17 dias, antes de ensaiarem os primeiros voos.

Envergadura da asa:
23-26 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



LC
Estatuto
de Conservação



Nc Máximo x 6

compr. x larg.:
1,7-2,1 x 1,3-1,6 cm



42

Pisco-de-peito-ruivo

(Erithacus rubecula)

FAMÍLIA: **Muscicapidae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Invernante**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **14 cm / 14-25 g**

Esta pequena e solitária ave, insetívora e territorial (principalmente o macho), encontra-se bem distribuída pelo país (com exceção das áreas mais secas a sul) e, no inverno, pode ser observada com bastante frequência, empoleirada nos ramos despidos.

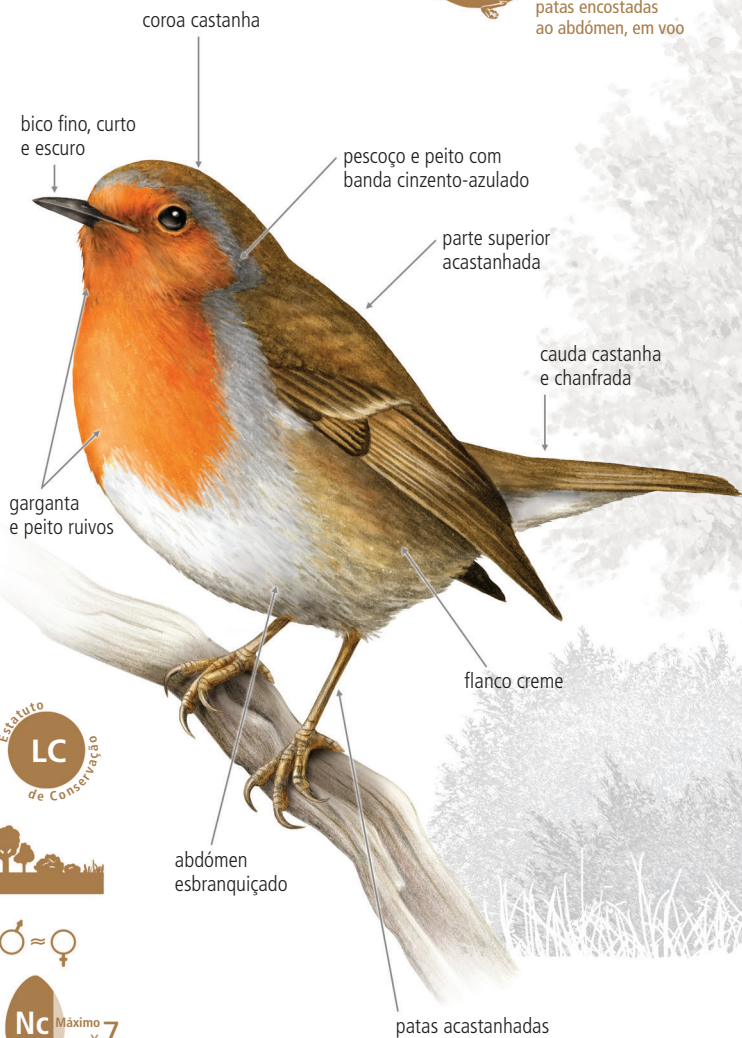
Frequenta uma enorme variedade de habitats, selvagens ou humanizados, desde que tenham cobertura arbórea ou arbustiva, seja de folhosas, ou de coníferas. A sua dieta, durante o inverno, é composta por frutos (como pedaços de azeitonas e bolotas) e bagas, enquanto no verão é composta essencialmente por invertebrados, muito embora possa ingerir também vertebrados muito pequenos (peixes, lagartixas).

A construção dos ninhos (em cavidades encontradas em taludes, no solo ou em cima de tocos de troncos, ou estruturas artificiais) e as posturas (2 a 3, por época) dos 4 a 7 ovos brancos com manchas castanho-avermelhadas, acontecem entre finais de março e junho. A incubação de cada ninhada, pela fêmea, pode chegar aos 21 dias, mas após a eclosão e ao fim de 13 a 18 dias, as crias estão em plenas condições para tentarem os primeiros voos.

Envergadura da asa:
20-22 cm



patas encostadas
ao abdómen, em voo



compr. x larg.:
1,6-2,2 x 1,3-1,6 cm



43

Fuinha-dos-juncos

(*Cisticola juncidis*)

FAMÍLIA: **Cisticolidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **9-11 cm / 7-12 g (M) 5-8 g (F)**

Esta pequena felosa sedentária esvoaça por entre habitats abertos, como searas (de cereais ou de arroz) ou zonas palustres (juncais, caniçais ou sapais), progredindo segundo uma oscilação vertical, como se suspensa por um elástico. Possui um perfil e um padrão que a tornam singular: cabeça arredonda que se prolonga num bico pontiagudo e encurvado, castanho escuro, em cima, e acinzentado, em baixo (mandibular). Coroa e parte superior do corpo muito malhados, prolongando-se por uma cauda curta e arredondada (tal como as asas).

Insetívora, caça ativamente insetos (principalmente gafanhotos) e outros invertebrados, quer no solo, quer entre vegetação herbácea rasteira, escolhida também para construir o ninho. A postura (4-6 ovos azuis-claros, pintalgados ou não) realiza-se entre março e setembro, em ninhos com a forma de garrafa ou de pera, abrindo em cima, e que pouco distam do solo (10-40 cm). Os ovos são incubados só pela fêmea durante 13 dias e, após a eclosão, as crias ensaiam os primeiros voos passados 14 a 15 dias.

Envergadura da asa:
12-14,5 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



Estatuto
de Conservação
LC



Nc Máximo
x 6

compr. x larg.:
1,5 x 1,1 cm



44

Rouxinol-pequeno-dos-caniços

(*Acrocephalus scirpaceus*)

FAMÍLIA: **Acrocephalidae**

OCORRÊNCIA: **Estival, Migrador de passagem**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **12,5-14 cm / 8-19,7 g**

Como o nome vulgar indica, esta felosa pouco tímida é um visitante frequente da vegetação que cresce à volta de planos de água, como sejam os caniçais (*Phragmites* sp.), em estuários, lagoas ou pauis. Os machos, amiúde, empoleiram-se sobre o topo dos caniços, tanto de dia, como de noite, para que o seu trinado se ouça melhor.

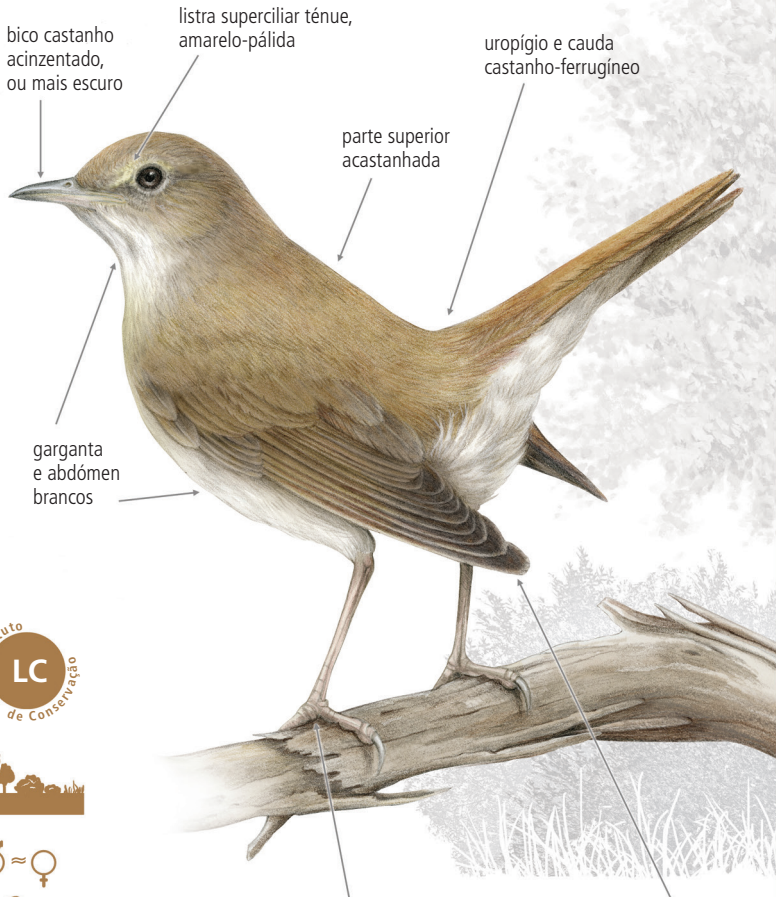
Solitários e com um perfil distinto, tanto os machos como as fêmeas exibem um acentuado declive da frente, que parece prolongar o comprimento do curto bico desta insectívora, com o qual caça insetos (embora também se alimente de aranhas e caracóis aquáticos), tanto em voo, como andando sobre a ramagem.

Durante a época de reprodução (maio a agosto) aproveita a proximidade de vários caniços (2 a 8) para, entre eles, entrelaçar e suspender o seu ninho em forma de copo, acima da superfície da água. A fêmea faz uma postura de 3 a 5 ovos verde-claros, salpicados de manchas escuras. Após uma incubação de até 12 dias, por ambos os progenitores, são precisos outros tantos dias para que as crias comecem a voar. Cerca de 8% dos ninhos desta espécie são parasitados pelo cuco (*Cuculus canorus*; pp. 62-63 e fotografia acima).

Envergadura da asa:
17-21 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



compr. x larg.:
1,6-2,1 x 1,2-1,4 cm

Toutinegra-dos-valados

(*Curruca melanocephala*; syn. *Sylvia melanocephala*)

FAMÍLIA: **Sylviidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **13-5 cm / 12-25 g**

Esta felosa esquiva e de comportamento tímido, uma das mais comuns em Portugal, consegue observar-se mais facilmente em voo, quando esvoaça de um arbusto cerrado para outro – habitat este (matagais) que escolheu como o preferido. O macho difere da fêmea, por exibir uma tonalidade mais acinzentada, tipo ardósia, e um barrete negro que se estende para as faces e nuca, enquanto a fêmea é acastanhada e o barrete é cinzento escuro. Ambos exibem um notório anel orbital vermelho.

O ninho, em forma de taça e construído próximo do solo, sobre os ramos de matos densos e quase impenetráveis (como as silvas), irá albergar 3 a 5 ovos brancos e sarapintados de castanho. A reprodução e postura ocorre entre março e junho e cabe à fêmea incubá-los durante 12 a 15 dias, sendo alimentada pelo macho essencialmente com insetos (embora sendo insectívora, no outono e inverno recorre também aos frutos, como as azeitonas, e bagas para sobreviver). Ao fim de 12 dias após a eclosão, as jovens crias estão prontas para se lançarem nos primeiros voos.



Envergadura da asa:
15-18 cm

patas encostadas
ao abdômen, em voo

cauda comprida e com
margens brancas

parte superior
cinzento-ardósia

anel orbital
vermelho

barrete negro

bico curto,
fino e escuro

barrete
cinzento

gorjeira branca

peito e abdômen
cinzento claro

parte
superior
acastanhada

peito e abdômen
castanho-rosáceo

patas rosa-avermelhadas



compr. x larg.:
1,8 x 1,3 cm



46

Toutinegra-de-barrete-preto

(*Sylvia atricapilla*)

FAMÍLIA: **Sylviidae**

OCORRÊNCIA: **Residente, Invernante, Migrador de passagem**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **13-15 cm / 8,5-31 g**

Esta pequena e esquiva ave canora é muito conhecida pelos apreciadores de aves graças ao seu melodioso canto, preenchido com uma variedade de chilreios e frases de notas flauteadas que não deixa ninguém indiferente. Com um padrão de cor corporal bastante similar, o dimorfismo sexual pronuncia-se ao nível da coroa que exhibe um barrete até ao meio do olho, o qual é preto, no macho, e castanho-avermelhado, na fêmea.

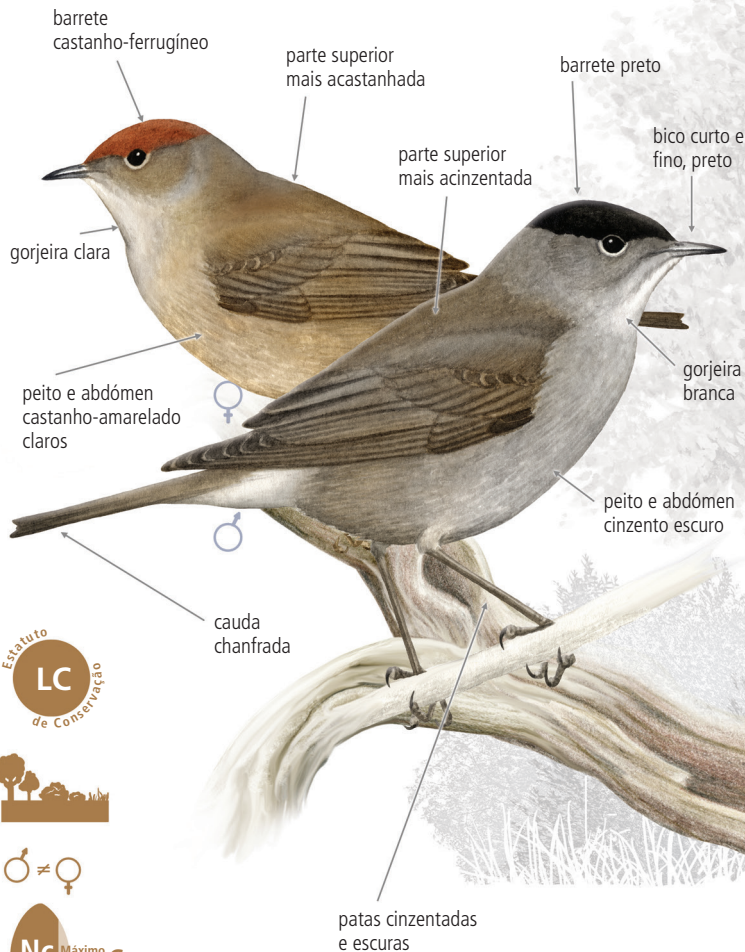
Frequentam charnecas e zonas arborizadas, de copas de folhas caducas (ou mistos) bem desenvolvidas, onde se refugiam e se escondem, enquanto cantam ou patrulham à procura de alimento (insetos, aranhas, caracóis na estação de reprodução; nas estações mais frias, pequenos frutos carnudos ou o néctar dos eucaliptos).

É nesse coberto que, entre abril e agosto (época de reprodução), finalizam o ninho em forma de taça, iniciado antes pelo macho. Ambos os progenitores encarregam-se de, à vez, incubarem os 4 a 6 ovos brancos pintalgados de manchas avermelhadas, durante cerca de 12 dias. As crias abandonam o ninho nunca antes de terem passado 10 dias, a serem alimentadas essencialmente com lagartas.

Envergadura da asa:
20-23 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



compr. x larg.:
1,7-2,2 x 1,3-1,5 cm



47

Chapim-real

(*Parus major*)

FAMÍLIA: **Paridae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **12,5-14 cm / 11,9-22,1 g**

Este chapim é o maior de todos os que ocorrem em Portugal. Distintivos são o barrete e bibe pretos, que se prolongam da cabeça até ao final do abdómen, por uma listra que atravessa medianamente todo o peito e abdómen, ambos bem amarelos. Imediatamente abaixo dos olhos, uma mancha facial branca interrompe essa hegemonia negra. As asas e cauda são também azuis, mas de um matiz mais apagado que o evidenciado pelo chapim-azul.

Tal como o chapim-azul, o seu ninho, em forma de taça, também é feito dentro de cavidades. Fora da época da reprodução, associa-se a bandos mistos de chapins (gregário; até 30 aves) e é muito frequente em todos os tipos de bosques, com preferência pelos de resinosas, de parques e de jardins.

Durante a época da reprodução, entre março e setembro, a fêmea incuba 5 a 12 ovos (brancos com manchas avermelhadas) durante cerca de 14 dias, sendo alimentada pelo macho, essencialmente com artrópodes (insetos e aranhas), caracóis, bagas e sementes, que apanhou do chão ou em arbustos baixos. As crias só abandonam o ninho após mais de 16 dias de cuidado parental.

Envergadura da asa:
22,5-25,5 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo

bico curto e
afilado, preto

coroa preta

face branca

parte superior
cinzento-esverdeada

barra alar branca

gorjeira
negra

peito e abdômen
com risca
central negra

flanco amarelado

patas cinzento azuladas



Nc Máximo x 12

compr. x larg.:
1,4-2,0 x 1,1-1,4 cm



48

Chapim-azul

(*Cyanistes caeruleus*)

FAMÍLIA: **Paridae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **10,5-12 cm / 7,5-14,7 g**

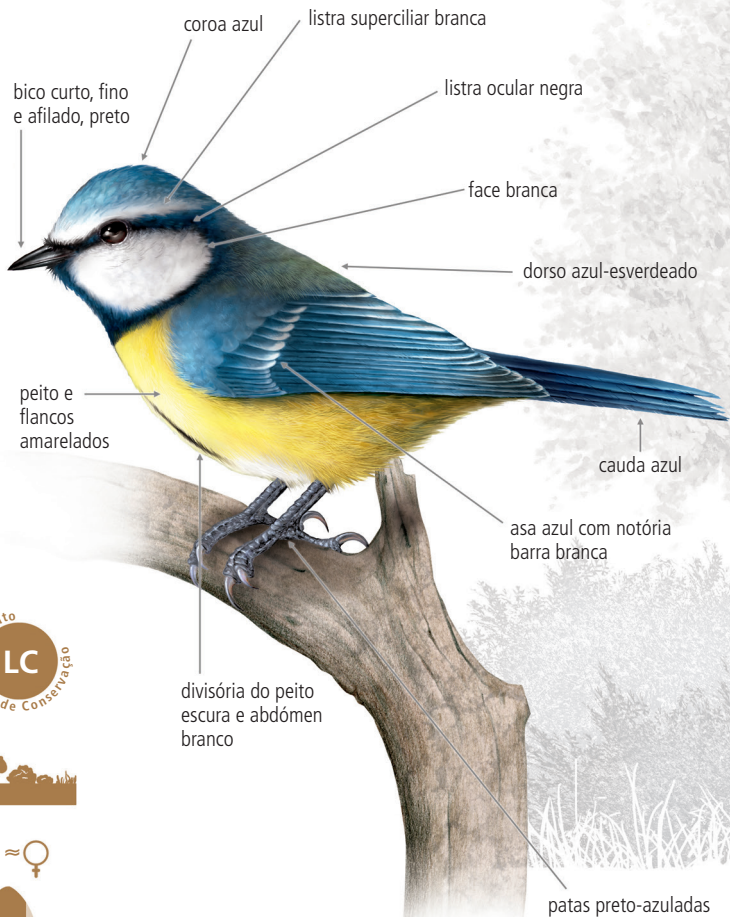
Como o próprio nome indica, o azul predomina e sobressai na plumagem da coroa, asas e cauda, se bem que o dorso e o manto da parte superior sejam esverdeados – é, talvez pela cor e por ser pouco tímido (rapidamente aparece nos comedouros), o chapim mais conhecido. Gregário, forma bandos de até 30 indivíduos para procurar alimento – insetos, frutos ou sementes – saltitando pelos ramos de árvores e arbustos de florestas mistas, com caducifólias (como carvalhos e bétulas; raramente poisa no chão), ou mesmo em outras áreas arborizadas, mais ajardinadas ou até alagadas, como os pauis.

Nestes ambientes, geralmente os casais formam-se para toda a vida (embora alguns machos sejam poligâmicos). É a fêmea que constrói o ninho, em forma de taça, dentro de cavidades ou ocupando as casas-ninho. Após a postura de 7 a 13 ovos brancos com manchas castanho-avermelhadas – o que ocorre entre abril e junho – as penugentas crias só eclodem ao fim de cerca de 16 dias de incubação. São precisos até cerca de 23 dias mais para que estas se decidam a abandonar o ninho, após terem sido bem nutridas por ambos os progenitores.

Envergadura da asa:
17-21 cm



patas encostadas
ao abdômen, em voo



compr. x larg.:
1,4-1,7 x 1,0-1,3 cm



49

Chapim-carvoeiro

(*Periparus ater*)

FAMÍLIA: **Paridae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **10-12 cm / 7,2-12 g**

Esta diminuta ave é considerada o mais pequeno dos chapins que ocorrem na Europa. Bem distribuído e com comportamento gregário (pequenos bandos de até 15 ind.) é uma ave que exhibe um voo ondulante, esvoaçando, pousando na vegetação e levantando voo de seguida, com bastante frequência.

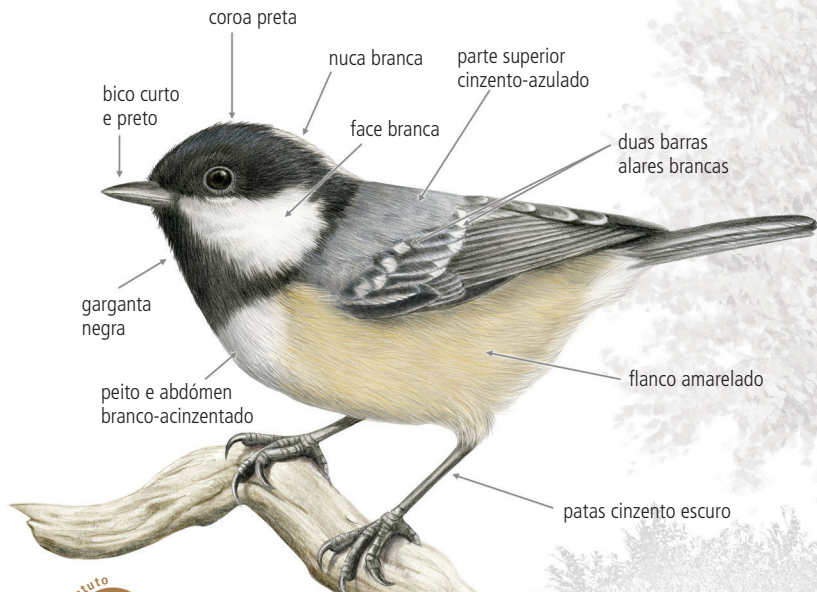
Os casais são monogâmicos e constroem relações duradouras (mais de 6 anos juntos). Territoriais, é a fêmea quem constrói o ninho, em forma de taça, entre os ramos mais baixos das coníferas, como pinheiros, abetos, cedros (embora também frequente os bosques de caducifólias, como os carvalhais), ou então dentro de pequenas cavidades. Entre abril e maio, deposita aí 5 a 13 ovos brancos, manchados com algumas pintas avermelhadas.

Com a tarefa extra de os incubar sozinha durante cerca de 18 dias, as crias eclodem indefesas e são depois alimentadas por ambos os progenitores, com a dieta normal para esta espécie – embora enriquecida com mais insetos e menos sementes de coníferas, para crescerem mais rapidamente. Só depois de bem nutridas, durante outros 18 dias, estarão aptas para fazerem os seus primeiros voos rumo à independência.

Envergadura da asa:
17-21 cm



patas encostadas
ao abdómen, em voo



compr. x larg.:
1,3-1,6 x 1,0-1,2 cm



50

Cariça

(Troglodytes troglodytes)

FAMÍLIA: **Troglodytidae**

OCORRÊNCIA: **Residente**

ABUNDÂNCIA: **Muito comum**

COMPRIMENTO / PESO: **9-10 cm / 6-12 g**

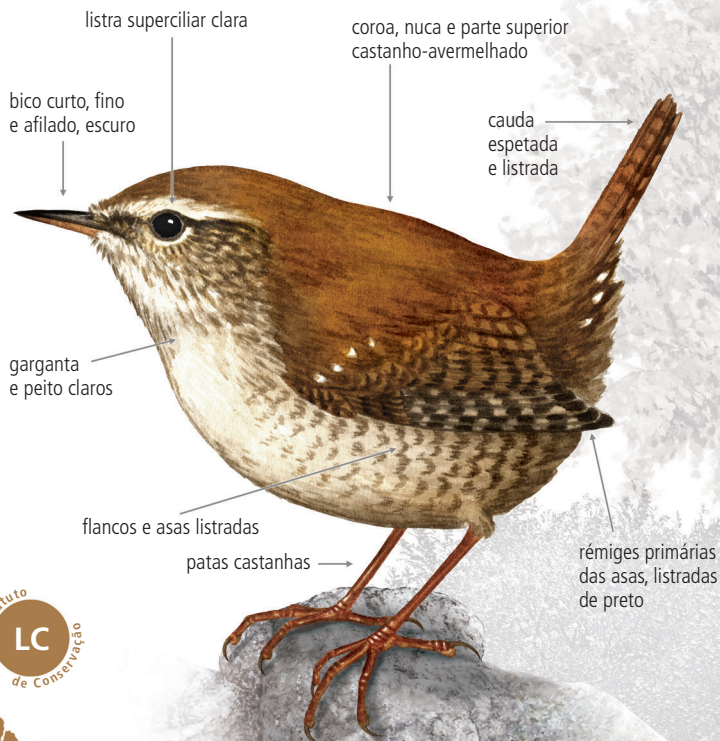
Esta pequena e muito ágil ave (um dos passeriformes mais pequenos), de silhueta bastante arredondada e reconhecível pela curta cauda arrebitada, passa muito do seu tempo a patrulhar e caçar os vários insetos e aranhas que se abrigam no coberto vegetal rasteiro. É uma das aves mais abundantes em praticamente toda a Europa (mais de 20 milhões) e melhor disseminadas pelos mais diversos habitats.

De voo irrequieto, pousando e saltitando amiúde, é dotado de um poderoso e sonoro gorjeio, muito melódico. Hábil, o macho constrói vários ninhos de cúpula abobada, em áreas enclausuradas e protegidas (em cavidades, entre raízes, entre ramos de arbustos cerrados, etc.), dos quais a fêmea apenas escolhe um. Entre abril e maio, esta faz uma postura de 5 a 8 ovos brancos, pintalgados de castanho-avermelhado, que incuba sozinha. Ao fim de cerca de 17 dias, as indefesas e diminutas crias eclodem e passados outros tantos, aventuram-se no seu primeiro voo. Embora raro, os ninhos também podem ser parasitados por cucos (pp. 62-63).

Envergadura da asa:
13-17 cm



patas encostadas
ao abdómen, em voo



compr. x larg.:
1,5-1,9 x 1,1-1,3 cm

Referências bibliográficas

- AMBIECO / Vingada, J. V., Gomes, P., Mota, P., Coelho, F. A., Ferreira, B. P.; Barbosa, D., Silva, L. & Pedrosa, S. (2011). Estudo de caracterização da qualidade ecológica da Ria de Aveiro. Ria de Aveiro POLIS LITORAL – Requalificação e Valorização da Orla Costeira. 226 pp.
- Bruun, B., Delin, H., Svensson, L., Singer, A. & Zetterström, D. (1993). Aves de Portugal e Europa. Guias Fapas, Fapas, Porto. 320 pp.
- Catry, P., Costa, H., Elias, G. & Matias, R. (2010). Aves de Portugal, ornitologia do território continental. Assírio & Alvim, Lisboa. 941 pp.
- Correia, F. (2011). Mealhada, Natureza sem igual. Ed. Câmara Municipal de Mealhada, 396 pp.
- Correia, F. (2011). Retratos Naturais – Vamos desenhar... um pardal. Rev. Parques e Vida Selvagem, n.º 35: 48-49.
- Correia, F. (2011). Retratos Naturais – Vamos desenhar... um peto-verde a voar. Rev. Parques e Vida Selvagem, n.º 36: 52-53.
- Correia, F. (2013). Ilustração ornitológica – o fascinante mundo das aves em risco: Rev. Pardela/SPEA n.º 47: 30-32.
- Correia, F. (2013). Ilustração ornitológica – voos de risco... e cor. Rev. Pardela/SPEA n.º 48: 26-28.
- Correia, F. & Pereira, A. (2011). A Falcoaria em Portugal, à luz de princípios universais. Rev. Agroforum, n.º 27, 19-29.
- Falcão, D. & Luís, A. (2013). Guia de Aves das Dunas de S. Jacinto. Edições Afrontamento e Departamento de Biologia de Aveiro, Porto/Aveiro. 72 pp.
- Felix, J. & Hisek, K. (2002). Birds of Great Britain and Europe – a bird spotter's guide. Caxton Editions, Prague. 320 pp.
- Goeders, J. & Harris, A. (1996). Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa. Temas e Debates, Circulo de Leitores, Lisboa. 480 pp.
- Hoyo, J. del, Elliot, A. & Sargatal, J. (1992). Handbook of the Birds of the World. Vol. 1. Ostrich to Ducks. Lynx Edicions, Barcelona. 696 pp.
- Hoyo, J. del, Elliot, A. & Sargatal, J. (1996). Handbook of the Birds of the World. Vol. 3. Hoatzin to Auks. Lynx Edicions, Barcelona. 821 pp.
- Hoyo, J. del, Elliot, A. & Sargatal, J. (2001). Handbook of the Birds of the World. Vol. 6. Mousebirds to Hornbills. Lynx Edicions, Barcelona. 821 pp.
- Hoyo, J. del, Elliot, A. & Christie, D. (2006). Handbook of the Birds of the World. Vol. 11. Old world Flycatchers to Old World Warblers. Lynx Edicions, Barcelona. 798 pp.
- Hoyo, J. del, Elliot, A. & Christie, D. (2007). Handbook of the Birds of the World. Vol. 12. Picatharts to Tits and Chickadees. Lynx Edicions, Barcelona. 815 pp.
- Hoyo, J. del, Elliot, A. & Christie, D. (2009). Handbook of the Birds of the World. Vol. 14. Bush-shrikes to Old World Sparrows. Lynx Edicions, Barcelona. 893 pp.
- Hoyo, J. del, Elliot, A. & Christie, D. (2010). Handbook of the Birds of the World. Vol. 15. Weavers to New World Warblers. Lynx Edicions, Barcelona. 879 pp.
- Jonsson, L. (1994). Les Oiseaux d'Europe, d'Afrique du Nord et du Moyen-Orient. Guide d'Identification. Éditions Nathan, Paris. 560 pp.
- Jonsson, L., Mullarney, K., Zetterström, D. & Grant, P. (2000). Le guide Ornitho. Les Guides du Naturaliste, Delachaux et Niestlé, Lonay. 400 pp.
- Moss, S. (2003). How to birdwatch – a birwatcher's guide. New Holland Publishers, London. 128 pp.
- Nicolai, J., Singer, D. & Wothe, K. (2001). Birds of Britain & Europe. Harper Collins Publishers, London. 256 pp.
- Sauer, F. (1984). Aves Aquáticas. Editorial Blume, S.A., Barcelona. 288 pp.
- Stastny, K. (1992). La grande encyclopedie des oiseaux. Librairie Gründ, Paris. 494pp.
- Vários (The Automobile Association) (1998). Field Guide to the Birds of Britain and Europe. AA Publishing, Hampshire. 416 pp.

Desdobrável-frente

Desdobrável-costas



CONTACTOS

Câmara Municipal de Águeda

<http://www.cm-agueada.pt/>
dv-as@cm-agueada.pt
geral@cm-agueada.pt
Praça do Município
3754-500 Águeda – Portugal
Tel (+351) 234610070
Fax (+351) 234610078
Linha Verde: 800203197

SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

<http://www.spea.pt/>
spea@spea.pt
Avenida João Crisóstomo, n.º 18 - 4.º Dto.
1000-179 Lisboa

FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

<https://www.fapas.pt/>
fapas@fapas.pt
Rua Alexandre Herculano, n.º 371 - 4.º Dto.
4000-055 Porto

LPN - Liga para a Protecção da Natureza

<http://www.lpn.pt/>
geral@lpn.pt
Estrada do Calhariz de Benfica, n.º 187
1500-124 Lisboa

ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P.

<http://www.icnf.pt/>
icnf@icnf.pt
Avenida da República, n.º 16
1050-191 Lisboa

QUERCUS - Assoc. Nacional de Conservação da Natureza

Núcleo Regional de Aveiro
<http://www.quercus.pt/nucleos-regionais/aveiro>
aveiro@quercus.pt
Rua de Espinho, Bloco 30 – r/c F, Aveiro
Apartado 363, 3811-905 Aveiro
Tel (+351) 966551372

CEAI - Centro de Estudos da Avifauna Ibérica

<http://www.ceai.pt>
info@ceai.pt
Rua do Raimundo, n.º 119, Apartado 535
7002-506 Évora

Recuperação de Animais (aves) Selvagens feridas:

SEPNA - Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente

http://www.gnr.pt/atrib_SPENA.aspx
GNR Águeda
ct.avr.dagd@gnr.pt
Tel (+351) 234622417

